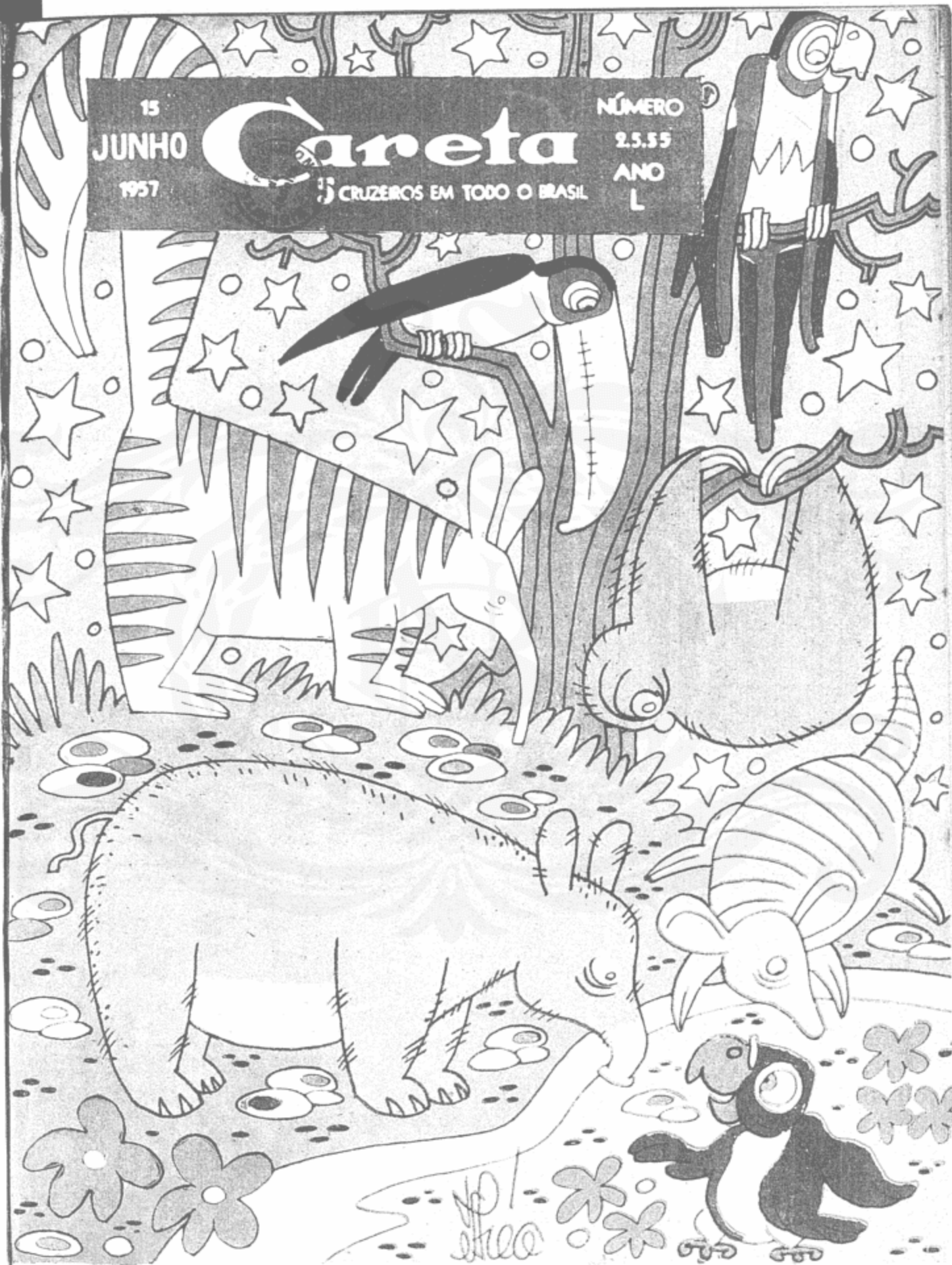


15
JUNHO
1957

Careta

CRUZEROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO
2.555
ANO
L



O PAPAGAIJO

TRATEMOS DE APROVEITAR A "ONDA" NACIONALISTA
PARA TOMAR, NO JOGO DO BICHO, OS LUGARES DO AVES-
TRUZ, DA AGUIA, DO CAMELO, DO ELEFANTE, DO LEAO,
DO TIGRE E DO URSO, QUE NAO SE NATURALIZARAM...

...sim, mas o **melhor da festa**
é o delicioso

Brahma Chopp



BRAHMA

Chopp



EM GARRAFA
OU EM BARRIL

PRODUTO DA COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

- não pode haver melhor

Você tem toda razão! Nada se compara ao sabor inconfundível do tão apreciado Brahma Chopp... porque você mesmo sente em cada gole de Brahma Chopp os mais selecionados ingredientes: o melhor malte, o melhor lúpulo e o melhor fermento! Não há dúvida... em seus bons momentos, o "melhor da festa" é sempre o incomparável Brahma Chopp!



OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas:
R. Nacional, do R. Janeiro
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Mineira, Belo Horizonte
R. Marumby, de Curitiba
R. Clube Paranaense, Curitiba
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor Responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Este número contém 44 páginas



DESALENTO...

"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto".

RUY BARBOSA

SÊ BEM-VINDO

E SSE negócio de visita para cá, visita para lá, dá um "pêso" danado!... Quando, em Abril de 1955, o sr. João de Café Filho partiu em visita de cortesia a Portugal, publicámos o seguinte artigo que reproduzimos na íntegra, para que dele o leitor tome conhecimento.

Foi no número 2442, de 16 de Abril de 1955, que saiu:

COM VISTA AO DR. SALAZAR...

"Em retribuição à visita que a esta terra fez, em 1808, o Senhor Dom João VI, seguirá para Portugal o eminente senhor João de Café Filho, preclaro presidente da inefável República dos Estados Unidos do Brasil.

Em momento de notória abertura financeira, quando o país está arrasado, saqueado e vilipendiado, lá vai S. Excia. passear sua importância em terra estranha, levando na sua comitiva um

bando de gozadores, à custa do magro, esquelético Tesouro Nacional.

Lá vai ele, sim senhores, comboiado por vasos de guerra e aviões que queimam carvão e gastam gasolina importados com as magras divisas que a periclitante exportação de café fornece insuficientemente.

Mas não há de ser nada, visto Deus ser brasileiro, a ordem rica e os frades poucos...

Segundo manda contar nos nossos correspondentes em Lisboa, a recepção ao "Dr." Café Filho será d'arromba! Ao penetrar o rio Tejo a comitiva presidencial será saudada com retumbante salva de vinte e um tiros! Olhem que desperdício de tiros, se nenhum acertar no alvo!

Do princípio deste século a estes dias, várias têm sido as trocas de visitas entre Portugal e o Brasil. Em 1910 vinha da Alemanha, a bordo do encouraçado São Paulo, o futuro presidente da República, o Marechal Hermeto da Fonseca. Quando o navio ancorou em Lisboa, o rei D. Manuel ofereceu, ao futuro presidente do Brasil, magnífico banquete, o qual foi o último oferecido por aquele monarca, porque vinte e quatro horas decorridas desse banquete foi derribado o trôno, caindo desse modo a dinastia dos Braçanças, velha de mais de trezentos anos...

Quando, em 1921, o sr. Epitácio Pessoa passou por Lisboa, vindo de Haya para assumir a presidência da República, foi a Palácio convidar o Chefe do Governo Português a visitar o Brasil, por ocasião das comemorações do Centenário da Independência Nacional. Respondeu-lhe o então primeiro magistrado português que, muito provavelmente, caberia ao seu sucessor essa insigne honra. Dito e feito! Pouco depois estalou a revolução que jogou por terra aquele governo.

O governo que se lhe seguiu foi o do sr. Antônio José de Almeida, que cá esteve em 1922. Para que pudesse vir ao Brasil, foi necessário concertar trégua entre as diversas facções políticas desavindas, as quais, em vista dessa trégua, aguardaram seu retorno para derribá-lo do Poder, tal como sucedeu em seu regresso a Portugal.

(Continúa na página 35)



AARÃO STEINBRUCK — E agora que já dei parecer favorável no caso da carta Brandi?!

VIEIRA DE MELO — Não é carta? Ponha um Post Scriptum propondo seu arquivamento...

Os doze de Balalô

Estamos precisando de alguns loucos

Bernard Shaw

Quantas vezes se tingiram do generoso sangue dos moços, conduzidos por improvizados pastores, nas suas aventuras políticas, as brancas areias do deserto em cujo seio se ergue, como esfinge, olhando os largos horizontes sem lhes entender a lição de paz e austeridade, a turbulenta cidade de Cangambo!

É mentira dos seus poetas líricos a afirmação de que todas as lutas civis, todas as conquistas liberais dessa grande urbe sul africana se hajam realizado entre flores. Ao

contrário, é com sangue, com o estuoso sangue da mocidade, que se marca a longa rota percorrida pela nação cangambesa no seu avanço para o Futuro.

Foi com sangue, extinguindo as populações autóctones, que se apoderaram os cangambeses das léguas quadradas de areais onde depois surgiram, como cardos em flor, as cidades de que Cangambo é a metrópole.

Com sangue, ainda, foi escrita a página histórica da independência daquele povo, por um tempo colono da poderosa nação neerlandesa.

Foi enfim com sangue, com muito sangue, que se operaram as mu-

danças de regime e se travaram as guerras civis desenroladas como um rosário de rubras camanduas através de toda a história ao povo cangambês, em sua incansável e brava luta contra a consuetudinária prepotência dos sobas.

A oligarquia que sempre governou aquele povo entronca-se diretamente nas dinastias medievais, com todas as suas eivas de mandonismo, de privilégios de direito divino, de apelo à força e de negação do Direito. Daí a série nunca interrompida de déspotas brutais e de capitães autoritários, viciados de bôca pelo uso do cachimbo tarimbeiro.

O destino dos cangambeses empolgaram-lhe sempre as rédeas uns apagados chefes de terços do Interior, ou uns aventureiros do deserto, ou uns bachareis prepostos de legiões não menos ambiciosas e igraras que as famosas em Roma pela imposição e deposição de imperadores.

É pois natural que uma população inteligente, viva e de sangue ardente, a que chegaram, para cegá-la, os reflexos dos clarões dos princípios liberais da Inglaterra, depois da França e mais tarde da Norte-América, jamais se houvesse submetido, com passividade asiática, ao domínio bruto e iníquo de sobas surgidos, à tona de campanhas políticas, de fundo negro e infecto de ceno, por engano ou capricho de Destino capaz de substituir, em passe de mágica, o banco dos réus pela curul do chefe.

Justiça se faça ao povo cuja história venho esmiuçando: apesar das sucessivas desilusões, jamais deixou o cangambês de opôr a mais vigorosa reação aos desmandos dos seus chefes supremos e sua vida pública é uma série de revoluções que muito abonam seu civismo. Se essa seqüência, através de longos anos, de lutas em defesa das leis violadas e dos costumes corrompidos, veio acabar na saturnal que é hoje sua vergonha, a culpa não é sua, mas da casta militar que lhe escamoteou as vitórias, tão rude e galhardamente ganhas, fazendo dos ombros dos liberais, degraus para a Ditadura.

O episódio que abriu o último ciclo de revoluções no país, e que pelo aspeto teatral de que se revestiu ficou vivo na memória dos cidadãos e foi cantado pelos aédos de ébano em geral pouco visitados da musa cívica, foi a dramática rendição da fortaleza de Balalô.

Situava-se esse moderno forte a duas léguas de Cangambo, já em

pleno areal, como sentinela da próxima fronteira de Calala, ouriço de cimento a irradiar, como espetos, seus numerosos canhões de aço rebrilhantes ao sol implacável ao trópic.

Governava o país, na segunda década deste século, o soba Tolô Bobô, antigo senhor feudal de uma província do Norte, onde se celebrizara pela opressão cometida contra pobres lavradores e pastores de cabras, régulo bruto e ignorante que trouxera para o govêrno central os velhos hábitos de prepotência então já ameaçadores da liberdade e da brilhantes ao sol implacável do tróbara da Capital.

Tolô Bobô não desmentiu o passado. Três meses depois de sentar as glúteas protuberâncias no trôno de bambú, já fechara jornais, enchêra prisões e enxotara para além fronteiras os que haviam torcido o nariz ao seu govêrno de arbítrio e truculência.

Então a grande parteira de caudilhos, a Conspiração, que dormitara durante três meses, no merecido repouso dos esforços por abater Lama Lama e guindar Tolô Bobô ao posto de mando, estremunhou-se, abriu um olho, o outro, esgueu se e se dispôs à ação.

Três regimentos de infantaria, o esquadrão de cavalaria e todo o parque de artilharia, mais a polícia militar da Capital, trabalhados pelas conspiradores reunidos em conciliábulo, por despistar, na Santa Casa de Misericórdia, comprometeram-se sob juramento: no dia 13, sexta-feira, às 6 da manhã, depunha-se o soba. A fortaleza de Balalô, metida na conjura, anunciaria com um disparo o começo da ação. Era o toque de alvorada de novo dia e de nova era de paz e prosperidade para a nação.

Às 6 da manhã reboou o tiro da fortaleza, fatal ao odiado soba, sustentando a população.

E foi tudo. Escondidos como capangas, mudos como peixes, regimentos, esquadrões, parque, polícia, fugiam ao compromisso de honra, traindo a guarnição do forte cujo ruidoso e enfumaçado pronunciamento não mais permitiria o recuo.

E a fortaleza ficou só.

Traídos, isolados no imenso areal escaldante, os da guarnição de Balalô sentiram todo o horror do seu iniludível dilema: arrazar a cidade com seus grossos canhões, sacrificando a população solidária, ou enfrentar a reação das forças do soba, já preparadas para ataque sem quartel.

O tiro único, contra a cidade, matára apenas um cachorro de rua.

A imprensa legalista, assanhada como um ninho de víboras, chorou longamente essa morte, clamando por castigo exemplar dos bandidos, exigindo-lhes as cabeças, inspirando patibulos ao soba espumante de ódio aos impatriotas que cometiam o crime de lesa majestade de o despertar a tiro do seu sono matinal. Dez mil homens saíam já da cidade, a sitiá-la a fortaleza.

No desespero da sua situação, os do forte entenderam-se: os que o preferissem, ficavam desobrigados do compromisso, podiam retirar-se. Feita a exclusão, restaram doze.

Uma dúzia. E essa dúzia de moços resolveu-se por um ato de sarcástico heroísmo: atirar-se-iam, em sortida, sobre as baionetas das forças legais.

Quando a vanguarda da tropa do soba viu avançar, de arma em punho, aquele pugilo de loucos, recuou, tomada de pânico, crendo no sobrenatural. Mas atrás dela estavam adrede colocados os janizaros incrédulos que os fuzilaram impiedosamente pelas costas. E as forças prosseguiram no ataque, mais tementes dos poucos inimigos que tinham pela frente, que dos companheiros a compeli-los a tiro, a combate que era antes um assassinato.

Os doze do forte de Balalô morreram todos, trocando tiros com todo um exército desvaído de medo.

Quando em Cangambo se soube da vitória da Ordem sobre a Anarquia, como lá dizia a manchete do jornal do soba, os legalistas coloriram o céu de foguetões. As sirenas da imprensa governista uivaram longo tempo e bandas de músicas marciais percorreram as ruas em passeata congratulatória, ante a gélida indiferença da população.

O gesto dos rapazes do forte foi variamente interpretado:

Como incrível besteira, pelos "conservadores", em geral uns sujeitos que tinham polpudos contratos de fornecimentos ao govêrno.

Pela imprensa legalista, (generosamente subvencionada) como último recurso de bandidos e covardes tementes da justa e severa punição que os aguardava.

Como ato de supremo heroísmo, pelos amantes dos feitos militares.

Como sublime loucura, pelos poetas românticos.

Pouca gente, porém, afirmou com o verdadeiro significado daquele extremo sacrifício: a bofetada de um punhado de desiludidos à covardia dos traidores e um exemplo de grandeza mora às gerações que hão de vir.

Silvio de Figueiredo



OS LARES AMERICANOS SÃO OS MAIS ENDIVIDADOS DO MUNDO

Após recente estudo feito pelo Departamento Federal de Reservas dos Estados Unidos, verificou-se que 54% das famílias americanas têm dívidas pessoais. Nas casas que têm crianças, a porcentagem se eleva a 85%.

Sem contar hipotecas, as famílias norte americanas contraíram, na época atual, dívidas no valor global de 30 bilhões e 600 milhões de dólares, dívidas essas constituídas por mensalidades de compras a crédito de máquinas de lavar, automóvel, barcos a motor, casacos de pele e viagens de avião.

A dívida média duma família americana é de 600 dólares. O total da dívida, bem como o número de famílias endividadas e da dívida média estão em constante elevação.

VARIZES

Tratamento sem
operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para tratamento das varizes (nas pernas). Use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia em água açucarada e fricione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES. Para hemorroidas (mamilos externos e internos) inclusive os que sangram usa-se a pomada no local e toma-se juntamente o líquido. Com este tratamento em pouco tempo poderão ser debelados tais males.

NAS FARMACIAS E DROGARIAS

HEMO-VIRTUS

POMADA E
LÍQUIDO

LIMPEZA DA PELE EM CASA



Agora em sua casa num minuto apenas, antes de deitar-se - faça a mais completa limpeza de pele com **CRAVOSAN!**

Penetrando profundamente nos poros - Cravosan dissolve as impurezas e manchas da pele; remove pó, gorduras, e elimina rugas, cravos, sardas e espinhas. Cravosan - limpa - suaviza e amacia.

CRAVOSAN

remove a maquiagem
Formula original do Instituto de beleza
"Guillon" de Paris.

NAS FARMACIAS E PERFUMARIAS

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

VULTOSAS e transcendentes realizações administrativas devem ser creditadas ao Governo do Mal. Hermes da Fonseca, a despeito da aguda conturbação política que lavrou durante todo o seu período presidencial, e mais a crise econômica desencadeada pela desvalorização simultânea dos produtos básicos da nossa exportação àquele tempo — o café, a borracha e o açúcar. Desejamos, em todo caso, recordar apenas duas iniciativas a que se ligam duas curiosas coincidências dos nossos dias...

A primeira vem a ser a expansão da rede ferroviária nacional. Com efeito, a obra empreendida pelo Mal. Hermes, nesse setor, conta-se por mais de 4.500 quilômetros de trilhos entregues ao tráfego! Só no penúltimo ano da sua gestão, 2.303 quilômetros foram inaugurados.

É de notar que foi a Noroeste a estrada de ferro cujo avanço mais se acelerou no quadriênio do Marechal. Isto, seguramente, decorreu das preocupações do antigo Ministro da Guerra no tocante à construção de estradas de ferro destinadas a atender, primordialmente, aos interesses da defesa nacional. Quando, porém, o Mal. Hermes distendeu resolutamente, por mais de 800 quilômetros, as linhas da Noroeste, que se enca-minhavam para uma fronteira crítica, é lícito admitir que estava pensando principalmente na

DUAS COINCIDÊNCIAS...

"colonização pelo trilho", de que nos fala o Prof. Fernando de Azevedo.

Pois bem, a propósito da Noroeste, compete registrar a seguinte curiosa coincidência: o Governo do Mal. Hermes fez avançarem os trilhos daquela via colonizadora até Porto Esperança, mas só 30 anos depois, sendo Presidente da República outro militar, o Mal. Dutra, e Diretor da Estrada também um militar, o Gen. Lima Figueiredo, veio a ser construída a respeitável ponte de 2009 metros sobre a qual a Noroeste transporia, afinal, o rio Paraguai!

O trigo constitui outro centro de interesse da administração Hermes. Era uma cultura praticamente abandonada, desde que a ferrugem se manifestara, destruindo as espécies cultivadas. Para retomá-la em bases seguras, fazia-se mister pesquisar espé-

cies de trigo vantajosamente adaptáveis as condições mesológicas das áreas brasileiras eleitas para o plantio. Tratava-se, no fundo, de um problema de genética, o qual consistia em obter espécies que, sendo resistentes à ferrugem, oferecessem grão de satisfatório rendimento econômico. E a solução deu-a o Governo Hermes instalando, em Bagé, uma Estação Experimental de Trigo, em cujo âmbito, posteriormente, o eminente geneticista sueco Ivar Beckman, viria a conseguir as variedades Rio Negro e Frontana. Aqui cabe fixar a outra coincidência: se no remoto quadriênio Hermes foram lançados os bons fundamentos da cultura do trigo no Brasil, seria no Governo Dutra que se empreenderia a "Campanha do Trigo Nacional", através da qual chegamos, num salto, a uma produção superior a um terço das nossas necessidades!

E ainda há quem torça o nariz aos militares... Em rigor, seria de desejar que governassem o país a intervalos menos dilatados, pois nem todos os problemas administrativos podem esperar 30 anos para terem continuação...

TROVA

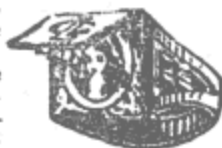
Dêse encontro só se guarde,
como um lírico segrêdo:
— a mágoa de vires tarde
ou de eu ter nascido cêdo...

Luiz Otávio

"Cantigas para esquecer"

GRANDE NOVIDADE! POR CR\$ 300,00

Uma jóia, com sua fotografia ou a de um ente querido, em esmalte. Reproduzimos qualquer fotografia em anéis, medalhas, pulseiras, alfinetes e broches. Trabalho artístico aos preços mais reduzidos. Precisamos de representantes em todas as cidades e vendedores no Rio. Solicite catálogos grátis a **STUDIOS MADRID** — Caixa Postal Copacabana, 245 — Distrito Federal — Tel. 26-5698



Não é preciso ser profeta para prever o melancólico fim da aventura de Tchang Kai Chek, esse Napoleão amarelo refugiado na ilha Formosa como o “colega” corso na ilha de Elba — com esta diferença: que Bonaparte reassumiu o poder ao cabo dos “cem dias”, ao passo que o decaído dono da China está vendo esses cem dias crescerem ao infinito...



Nenhuma esperança de que Tchang Kai Chek venha a governar de novo o país, de onde saiu escorraçado pelos crimes e patifarias que o tornaram antipático até aos seus protetores. Seu domínio sobre as ilhas que cercam Formosa foi bem restringido e o ex-governador da China está hoje reduzido à impotência, à espera de um socorro que não lhe poderá vir, cansando todo o mundo, até os noticiaristas, obrigando seus fiadores norte-americanos à monstruosa despesa com a manutenção, anos a fio, de uma esquadra, a 7a., para guardar-lhe as costas — ao passo que seu ridículo “exército” de quinze mil homens vai envelhecendo, apodrecendo de inação, diminuindo de número, nunca renovados seus quadros.

É esse trágico histrião, mantido num poder fictício pelo capricho diplomático, que ocupa as manchetes dos jornais e tem

O Napoleão amarelo

representação aceita no estrangeiro e se assenta na ONU, como se não se tratasse de um regulete desses cômicos principais que são o tema das operetas de sucesso!

Foi esse aventureiro que prometeu aos seus soldados a conquista do território chinês — esse território que os insulares sob seu “governo” contemplam no horizonte, através do canal que os separa da ilha!

Como acabará tudo isso? A resposta certa parece dá-la o reporter Raymond Cartier: excedidos com as complicações criadas pelo caso de Formosa, os norte-americanos acham de melhor alvitre deixar Tchang Kai Chek morrer tranqüilamente no meio dos seus soldados decrepitos. Para o aventureiro “nacionalista” a ilha de Elba se transformará numa ilha de Santa Helena. E nem o consolo terá de saber que seus despojos serão trasladados para o Panteon... chinês.

NILO

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



OLEO DE LIMA



CAPANEMA — Para o Juscelino, Conselho de Estado não resolve, seu Bias! Se êle ouvisse os nossos conselhos, precisaria agora dêsse Conselho?!

— Não vos fieis em aparências nem acrediteis levemente em palavras; o tambor faz muito barulho e não está cheio senão de vento.

Os atritos do

O caso não é de hoje, mas piorou muito — O sr. Alkmim é grande... "tapeador" — O ilustre conferente.

Os atritos entre o fisco e o poder judiciário surgiram no governo do marechal Eurico Dutra, no qual se promulgou a lei de licença prévia. Quem acompanhou de perto o desenrolar dos fatos, observou que suas origens foram as arbitrariedades cometidas pelas altas autoridades fiscais em detrimento de legítimos interesses dos contribuintes. Naquela ocasião e para aquelas circunstâncias, embora vendidos por preços muito inferiores aos atuais, os automóveis proporcionavam aos importadores e representantes de fábricas lucros fabulosos. Há sempre tendência a fugir de extorsões dessa natureza e então comerciantes, particulares e advogados começaram a movimentar-se até que apareceu a solução. Isto aconteceu nas preliminares da tarifa, que permitiam ao viajante trazer na bagagem um automóvel usado. Girando ou não os velocímetros, os carros iam chegando. A Alfândega liberava todos eles, até que um dia, pela atuação dos representantes de fábricas junto ao governo, começou-se a criar dificuldades a esse desembaraço. Não se distinguiram carros usados de novos e aí começou a onda de mandados e os atritos. Mal orientado, o governo alterou nesse ponto as preliminares da Tarifa. Aumentou o rigor aduaneiro, estribado num regulamento violento e inconstitucional. Cresceu muito o número de mandados, porque apareceu um tipo especial de passageiro, que só viajava para trazer na bagagem automóvel e aparelhos elétricos. A Alfândega desembaraçava os últimos e retinha o primeiro.

SUPER VENDA

RIALVA
coleções
127 - AV. MÁR. FLORIANO-127

ROUPAS PRONTAS

PALETÓS ESPORTE

CAMISARIA

CAMIZETAS

GRAVATAS

BLUSÕES

SHORTES

PIJAMAS

CALÇAS

CUÉCAS

SLACKS

LENÇOS - CINTOS - MEIAS

VENDAS a PRAZO

Careta

fisco com a Justiça

O. SANTAMARINA

Os inspetores de então opunham a maior resistêcia possível a essa importação, mas, concedida a medida judicial, cumpriam as decisões proferidas.

Na gestão do sr. José Maria Alkmim, estando na inspetoria da Alfândega o sr. Armindo Corrêa da Costa, esses atritos se agravaram, porque ambos precisavam de máscara que lhes emprestasse atributo de que muito careciam: honestidade. Adotaram então a seguinte atitude: rigor, muito rigor nos automóveis, como prova de que combatem o contrabando; benevolência, muita benevolência com Guinle, Galdeano e Cerdeira e todo o seu "uisque de meio dolar". O uso da máscara não esconde, entretanto, as verdadeiras intenções de ambos. Pelo contrário, evidência-as muito mais.

HONRA INSIGNE

Enquanto nas administrações anteriores da Alfândega, muito fracos sob o ponto de vista técnico, percebia-se a honestidade de propósitos pela lisura com que procediam destros da política de resistência que eram obrigados a adotar, na atual não se vê o menor respeito pela dignidade do cargo.

O sr. Correa da Costa achou por bem resistir às decisões judiciais, mas procede como verdadeiro moleque. Sim, porque logo que é informado de que os juizes expediram ordens terminantes para o desembarque de qualquer mercadoria, foge da repartição e passa diversos dias escondido, deixando para seu substituto, funcionário sabidamente incapaz, a solução dos casos. Isto vem irritando cada vez mais a justiça e provoca atritos cada

vez mais sérios. Foi assim que se chegou ao incidente Gusmão e a palhaçada do ministro da Fazenda, que — pelo que propala — o ano passado já havia acabado com a inflação e com o contrabando, petas veiculadas até pela imprensa norte-americana. Têm sido tão notáveis os serviços prestados pelo sr. Alkmim à Alfândega — ao país ele só tem desservido — que o inspetor Corrêa da Costa não pôde deixar de prestar-lhe significativa homenagem: honrou o quadro dos conferentes efetivos da Alfândega do Rio de Janeiro, integrando nele o sr. José Maria Alkmim. Galdeano e Guinle estão de parabéns. Poderão passar o seu "uisque de meio dolar" na porta do conferente Alkmim.

A LIBERDADE DA MULHER EGÍPCIA

Gamal Abd El Nasser devia conceder liberdade à mulher árabe. Por isso as sufragistas do Cairo e Alexandria louvavam seu nome talvez mais do que o de Alá, o misericordioso. Mas as sufragistas ficaram decepcionadas. Nasser não deu liberdade a ninguém e a Srta. Chafik, lider das "Filhas do Nilo", medita agora numa residência forçada sobre a falsidade das promessas do **Bikbachi**. De fato, na maioria das cidades egípcias notam-se mulheres veladas, como eram vistas há alguns séculos. Com uma diferença apenas: algumas carregam máquinas de costura na cabeça. E' a única coisa moderna que apresentam. Daqui a alguns lustros, talvez seja uma máquina de lavar roupa.

Enquanto isso se passa no Egito, no poderoso reino de Ibn Saul o preço da escrava branca acaba de baixar. Pela última cotação pode-se adquirir ali uma jovem ocidental por sessenta ou setenta mil cruzeiros. "A libertação vem aí" — dizia a ingênua Srta. Chafik.

CIMO FAVORECE TAMBÉM



Os alunos de HOJE...



...Doutores de AMANHÃ!



CARTEIRAS ESCOLARES

MÓVEIS CIMO



Comedia infinita

Com surpresa geral, o Governo não conseguiu efetivar a *degola* do Deputado Carlos Lacerda. Foi um desastre, porque se o sr. Juan Peron Goulart recebeu dinheiro do antigo Ditador argentino para aplicar na política brasileira, alguém devia ser preso como traidor da Pátria.

Então, é lógico, quem devia ir para a cadeia era o denunciante.

Quanto a Jango, como não pode mais receber dinheiro de Peron, recebe do Banco das Safadezas do Brasil.

O Dr. Braga, o da falta d'agua, vai, afinal, deixar o Departamento de Águas. Contudo, não o fará antes da vinda ao Brasil do Presidente Craveiro Lopes. O elegante Prefeito Negrão de Lima faz questão de que o Presidente de Portugal possa encontrar o Rio de Janeiro, tanto quanto possível, nas mesmas condições em que o encontrou D. João VI.

A COFAP de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, multou o proprietário de uma tinturaria local porque cobrava preços inferiores ao da tabela oficial.

É isso, a COFAP, seja onde fôr, não se deixa desmoralizar. Ora, se sua missão é tabelar o encarecimento da vida, não é possível permitir que um tintureiro honesto desmoralize a sua autoridade...

Noticia-se que o Sr. Bonaparte Maia, comerciante cearense, envolvido com o Sr. Carlos Jereisati nas falsificações de licenças da CEXIM, comprou um jornal e será candidato no próximo pleito. Não há dúvida de que se elegerá pela legenda do PTB, pois se trata de sujeito rico e que devia estar na cadeia.

Um primo-irmão do Sr. José Joffily, vice lider da maioria, ganhou alegre e rendosa viagem à Inglaterra, sob o pretexto de fazer a conferência e autenticação de papel moeda destinado à inflação brasileira. Essa convicção, que rende 2.400 dólares mensais, deveria caber, se realmente necessária, a um funcionário da Caixa de Amortização. Contudo, essa nomeação só é imoral pelos seus aspectos funcionais; contra o nomeado não pesa nenhuma grave acusação, não consta que seja negociista nem freguês do Fundo Sindical.

Reportagem sobre o Jardim Zoológico revelou que dos 60 tratadores, lotados naquele órgão, 20 estão afastados, servindo em gabinetes e, por isso, os bichos sofrem, pois deixam de receber os necessários cuidados.

Sugerimos ao elegante Prefeito Negrão de Lima que mande alguns dos seus 30 Oficiais de Gabinete substituírem os tratadores do Jardim Zoológico... Estamos certos de que a substituição será eficiente, em alguns casos

os rapazes poderiam substituir os próprios bichos...

Sucedem-se os escândalos no âmbito da Prefeitura. Após o do Teatro Municipal, onde pontifica um conhecido picareta de nome Murilo Miranda, estourou agora o escândalo do Departamento de Concessões, em torno da venda de licenças, a bom preço, para a instalação de novas linhas de ônibus.

Quem vê a anarquia na distribuição das linhas de transportes coletivos nesta capital, não pode ter dúvidas sobre o regime que impera na concessão das respectivas licenças. Inépcia só não é suficiente para explicar o que se vê, só mesmo a prevaricação muito bem remunerada poderia inspirar essa espantosa anarquia nos transportes coletivos da cidade.



História de boi "brabo"

D. Eufrásia envergou seu novo vestido vermelho com *pois*, disposta a ir visitar a comadre Eufrosina, que morava a meia légua de beíço, ao norte da vila. O marido, que já não gostava da cor rubra, advertiu-a:

— Mulher, você vai de vermelho aí pela estrada, pôde encontrar algum boi brabo e ser ata-

cada! É melhor botar o azul de listinhas!

D. Eufrásia não ligou. Não acreditava, como eu também não acredito, nessa história de boi não gostar de vermelho — que parece inventada por toureiros para exaltação da sua bravura, deles, toureiros, que usam precisamente capas daquela cor.

— Qual, fez ela. Boi tanto gosta de vermelho quanto de azul ou verde. Além disso, não é certo encontrar *boi brabo* no caminho.

Foi. Fazia sol e o sol, batendo no vestido vermelho de D. Eufrásia, dava-lhe o estranho aspeto de uma lanterna encarnada, ambulante, acesa em pleno dia, na estrada poeirenta. Ou de um tiê fenomenal que andasse pelo chão, talvez por ter uma asa partida. Quê, mais? Não me ocorro... Arrange o leitor nova e melhor comparação para D. Eufrásia, de vermelho, ao sol, na estrada, em busca da comadre.

Sem tropeços, lá chegou. Nenhum *boi brabo* ou manso. Apenas uns tropeiros que a saudaram com voz roufenha, erguendo os vastos chapéus de palha.

D. Eufrásia encontrou a comadre Eufrosina a distribuir milho às galinhas e a conversa, que começou por ovos, pintos, galinhas, passou para outros temas e, já abancadas na sala de jantar, diante de um café com bolinhos, acabou. não se tratasse de duas comadres, nas tesouradas na vida alheia. Todos os "casos" da vila vieram à baila. Porque a comadre, diz Tirso de Molina, é a que

...concibe por la oreja

Para parir por la bôca...

Falaram, tesouraram as inimigas, não pouparam as amigas e afinal, fatigadas mas não saciadas, deram por finda a palestra. D. Eufrásia, com muita beijoca e muito abraço, despediu-se da comadre e de novo pôs o pé na estrada, desta vez rumo de casa.

Ora aconteceu que, ao aproximar-se da vila, justamente numa encruzilhada, deu D. Eufrásia de frente com belo touro negro, de asas agudíssimas e conhecido de todos pela sua *brabeza*. Havia fugido do cercado e o vaqueiro estava à sua busca... do outro lado, para lá da vila.

D. Eufrásia estremeceu e ficou a olhar, magnetizada, o touro plantado diante dela, de jarretes firmes, orelhas tesas, olhar

duro, à espera do infalível ataque das suas asas ponteadas.

Houve um momento de espera.

Então, vendo que D. Eufrásia não se mexia, o touro convidou à figura de mulher que tinha diante' dele, vestida de vermelho, barrando-lhe a passagem:

— Faça o favor de abrir o sinal!

ZÓZIMO

Assim...
Sairá
triunfando!



Mas é claro! Com Óleo de Lavanda Lever terá boa aparência... e com boa aparência sairá triunfando! Óleo de Lavanda Lever dá vida, brilho e beleza ao cabelo, mantém o penteado na posição desejada e perfuma com a legítima lavanda inglesa. E mais: evita a caspa e impede o ressecamento do cabelo, porque contém lanolina super-refinada.



ÓLEO DE LAVANDA
LEVER



- É o livro mais eficaz para emagrecer.
- E qual é o regime que aconselha?
- A senhora carrega-o uma hora pela manhã e duas à tarde...

A. VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Prêmio Nobel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos. "Parece que a Natureza emprestou-lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista a Marapuama (*Acanthe Virilis*), usada há muito tempo pelos nossos selvícolas no tratamento de várias manifestações de enfraquecimento orgânico e que hoje, associada à Catuaba, completa a fórmula das famosas Pilulas Maratú. Milhares e milhares de pessoas, que fazem uso deste produto, consideram-no poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações. Pilulas Maratú não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em consequência dos excessos da mocidade.

Pedidos à Cia. Distribuidora Carlos de Brito
Rua do Lavradio, 178-A — RIO DE JANEIRO

Careta

A Nossa

A imprensa do Brasil tem lembrado nos últimos tempos a solução dum problema que, se por um lado é complexo e delicado, por outro lado cala profundamente no coração dos portugueses: — a trasladação para o Brasil dos restos mortais do nosso D. Pedro IV, português que foi o Primeiro Imperador do Brasil.

Quando há pouco, na Celebração dos Centenários da Fundação de São Paulo, os interesses e as opiniões se dividiram, porque uns queriam atribuir esta glória ao português Padre Manuel da Nóbrega, e outros ao jovem jesuíta espanhol PPadre José de Anchieta que, *in illo tempore*, estava ao serviço de Nóbrega e de Portugal, o nosso orgulho de portugueses levou a peito e fez vingar a defesa de Nóbrega e a construção do seu monumento.

Se um dia tivéssemos conhecimento de que, no Rio de Janeiro, se pretendia glorificar o calvinista Nicolau Durand de Villegagnon que, em 1555, pretendeu fundar, no Rio, a FRANÇA ANTÁRTICA, ou que, em Recife, se desejavam homenagear o holandês Maurício de Nassau que, ali, quis fundar (em 1635?) a MAURICÉIA, nós portugueses sentiríamos viva revolta e manifesta ingratidão por tudo o que os nossos maiores fizeram pelo Brasil nos séculos passados.

Mas, ao invés, em Recife, foi comemorada com Portugal a Restauração de Pernambuco que os holandeses nos usurpavam temporariamente, e os movimentos de solidariedade do Brasil com Portugal manifestam-se todos os dias, tanto no caso de Gôa, como quando, na ONU, o delegado do Brasil, Dr. Donatello Grieco defende eloquente e vigorosamente, e orgulhosamente, o pai da pátria brasileira, ou quando os brasileiros estão a erigir no Brasil o MONUMENTO AO PAI PORTUGUÊS...

Os brasileiros, conscientes da grandeza do Brasil que, queiram ou não, foi destinado pelos fados (*sic erat in fatis*) a ser uma das maiores, senão a maior nação do mundo, e orgulhosos da sua nobre ascendência lusa, do povo mais pequeno que fez os maiores feitos da História, desejam possuir no seu Panteon Nacional as cinzas do Primeiro Imperador do Brasil, D. Pedro I.

Gente

Devemos reconhecer que a colocação dos restos mortais de **D. Pedro I**, português, ao lado dos restos mortais do filho, **D. Pedro II**, brasileiro nato, no Panteon de Petrópolis, tem para os brasileiros a mesma importância e a mesma glória que tem para os portugueses a colocação dos restos mortais de **D. Sancho I**, em Santa Cruz de Coimbra, ao lado do pai, o nosso primeiro rei **D. Afonso Henriques**, fundador da nacionalidade portuguesa.

Esta lógica aspiração dos brasileiros tem tanto de justiça e de nobreza para o Brasil como de honra e glória para Portugal, e estou certo de que os responsáveis pelos destinos da pátria portuguesa não deixarão de atender a louvável pretensão do Brasil que, em todos os tempos, tem retribuído *centum pro uno* todas as gentilezas de Portugal ao Brasil.



Se hoje **D. Pedro IV** pudesse ter voto e fosse consultado sobre se queria repousar eternamente junto do pai **D. João VI**, a cuja inteligência e bom senso nem sempre se tem feito a devida justiça, ou se junto daquele, do qual não parece pai, mas filho, não restariam dúvidas de que a sua vontade, embora tivesse legado o coração à invicta cidade do Porto, seria de ficar junto de **D. Pedro II**, e muito valioso, porque este Imperador foi no Brasil, como teria sido em qualquer nação do mundo, um grande monarca, digno da admiração da posteridade.

Coube-me a honra de acompanhar e entregar no **Cruzador Tamandaré** o busto de mármore do **Presidente Antônio José de Almeida**, oferecido pela viúva aos brasileiros, quando da visita a Portugal do **Presidente Café Filho**. Agora só peço a Deus que não me leve sem ver realizado o legítimo desejo dos brasileiros, — a trasladação para o Brasil das cinzas do nosso **D. Pedro IV**, ou **D. Pedro I** dos brasileiros, o primeiro dos cidadãos com dupla nacionalidade".

Lisbão, Maio de 1957.

Nicolau Firmino

A VISITA AO PAPA

A madre-superiora do convento ouvia atentamente o visitante, que lhe dizia:

— Madre, fiquei muito tempo doente, paralisado, e prometi ao todo Poderoso que, se me restabelesse, levaria seis crianças a Roma, para apresentá-las ao Papa...

A religiosa felicitou calorosamente o devoto por sua boa intenção, tanto mais que, restabelecido, seguia em breves dias para a Cidade Eterna com meia dúzia de garotos.

João Dias, quinquagenário de porte correto e modos distintos, manifestava excelentes sentimentos, que levaram a superiora a entregar-lhe dez mil cruzeiros, que faltavam para sua piedosa peregrinação.

O padre diretor de famoso colégio religioso prontificou-se a ajudá-lo a levar sua irmã, gravemente enferma, a Roma para visitar o Papa; deu-lhe igualmente dez mil cruzei-

ros, como também outros sacerdotes que receberam a visita de João Dias, entregaram-lhe diversas importâncias.

Aconteceu, porém, que um destes últimos o encontrou — ó azar! — em galante companhia e o acompanhou em sua "peregrinação" a bares, restaurantes de luxo, até à porta de uma buate em Copacabana.

Levado o fato ao conhecimento das autoridades, verificou-se que João Dias nunca esteve paralisado, não tinha irmã alguma e não era o homem que se dizia... Não passava de refinado escroque, com boa presença e melhor lábios e imaginação fértil...

No decurso do processo a que respondeu, o juiz perguntou-lhe por que se dirigia de preferência a padres e freiras.

— Porque — respondeu com cinismo o acusado — eles são mais otários do que os outros...

O falso Samaritano foi bater com os costados na cadeia.

**COMBATE
A CASPA
E A QUEDA
DOS CABELOS**

**CAIXA POSTAL 5437
RIO DE JANEIRO**

PERFUMARIA FLORAMÉLIA LTDA.
Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29.0867

15.6.1957

TRICAS E FUTRICAS

O Brasil está nadando em ouro? Se não está parece. Mal chegou da Nicarágua a luzida embaixada do sr. Nereu Ramos, parte para Genebra a do sr. Jango Goulart. Esta então é enorme. Dolar à bessa. Enfim, dinheiro haja, sr. Alkmim!...



J. Goulart

A corrupção, que tomou conta do Brasil, está alargando sua área, em extensão e profundidade, com uma liberdade sem limites. Corrupção denunciada apenas em alguns casos. Noutros confessada e apurada. Mas sempre impune e inconsequente. Na Polícia. Nos Ministérios. Na Prefeitura. Agora mesmo, dois casos igualmente escandalosos de corrupção vieram a público: o do Departamento de Concessões e o do Departamento de Saúde da Prefeitura Municipal. Este o próprio chefe o denunciou; aquele, embora apontado e verificado pela Câmara Municipal, o chefe do Departamento de Concessões, com a conivência do Secretário de Viação, teima em desconhecer, escondendo a cabeça em baixo da asa como os avestruzes... Mas é preciso pôr um paradeiro nisso! A corrupção não é somente nociva aos interesses do Brasil; é sobretudo desmoralizadora. E é também grave sintoma de estado de debilidade moral da atualidade brasileira.

Governador no Rio atualmente é mato: são tantos que nem se lhes podem quase dar os nomes...

E também, diga-se a verdade, governador hoje vale muito pouca coisa!

O Ministro Nereu Ramos, que teve o Chefe de Polícia substituído na sua ausência, não se deu por achado: achou ótima a escolha do general Kruei. E achou ótima também a do novo delegado da Ordem Política e Social. Tudo ótimo! Como anda otimista, santo Deus, esse homem carrancudo!



N. Ramos

Viajando recentemente pelo Sul, o deputado Fernando Ferrari, há pouco substituído na liderança do P.T.B., recebeu muitas homenagens no Rio Grande e no Paraná. Os petebistas o festejaram com calor e simpatia. Não será isso um sintoma de solidariedade ao espírito de renovação que ele representa no P.T.B.?

A "prorrogação" de Goiás — o maior escândalo político do momento — reanimou o ânimo prorrogacionista do sr. Antônio Horácio — (homem sem eleito-

rado e que, sem prorrogação, não voltará à Câmara, diga-se desde logo), mas o P.R. está mobilizando forças para anular a imoral resolução da Câmara goiana. Que Deus o ajude!

O sr. Café Filho, que esteve gravemente enfermo (e desta vez ninguém duvidou da sua doença...), acha-se em franca convalescença, tendo-se recuperado com relativa rapidez.



Café Filho

Caiu muito o câmbio do sr. Vieira de Melo! Ao voltar da Bahia — o líder já praticamente destituído pelos seus liderados — começou a preparar o caminho para a retirada:

— A liderança está atrapalhando meus interesses políticos na Bahia. Preciso de dar maior assistência aos meus amigos baianos. Vou estudar uma fórmula para o caso...

A fórmula é um segredo de polichinelo: a resúncia pura e simples à liderança da maioria. Por que estará ainda esperando o sr. Vieira de Melo?



V. de Melo

(Continúa na pág. 18)

ULCERAS VARICOSAS FERIDAS CRÔNICAS E ECZEMAS DOS MEMBROS

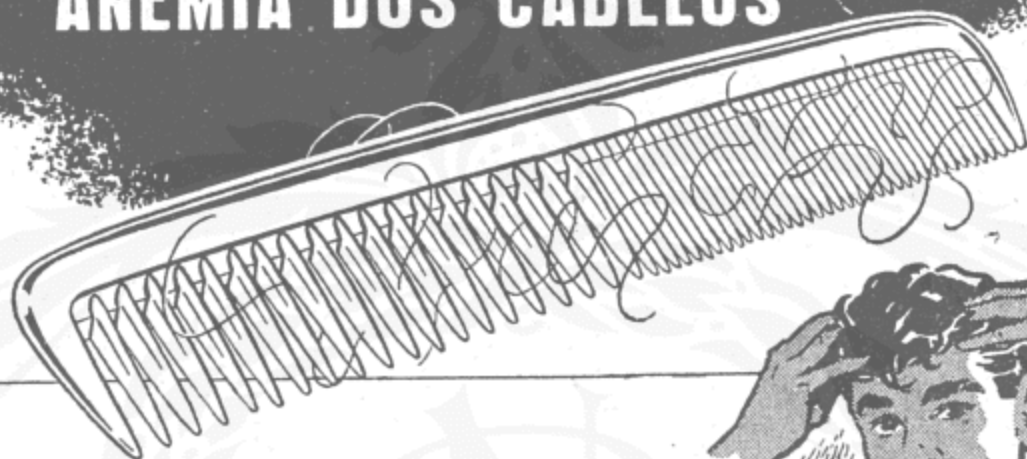
São eliminados, cômoda e facilmente, em 90% dos casos, com a aplicação, em média, de quatro Ataduras Compressivas

UNAPASTE

À venda nas boas farmácias

Seu próprio pente mostra!

**Você necessita combater a
ANEMIA DOS CABELOS**



**Adquira ainda hoje a
regeneradora e perfumada
ÁGUA DE QUINA PINAUD**

- de comprovada

ação revitalizante

Dê novo vigor aos seus cabelos! Com suas propriedades rejuvenescedoras, a Água de Quina Pinaud deixa os cabelos mais firmes, mais resistentes, mais brilhantes... muito mais bonitos! E serve para toda família!

Tonifique também as raízes dos seus cabelos! Eliminando a caspa e a seborréia, a notável Água de Quina Pinaud fortalece o bulbo capilar, evitando a queda dos cabelos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francesa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim insusceptíveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!



Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!



PINAUD *Paris*

Perfumistas desde 1810

CAU - 9002



— Nosso trabalho é fácil. Quando elas chegam, nós lhe dizemos: bom dia, minha senhora, quando saem: boa tarde, senhorita!

O PROBLEMA DO TURISMO

A Sociedade Propagadora Nacional, conceituado grêmio estabelecido, com aprazimento do respetivo senhorio, num excelen-

te 2.º andar do largo de São Francisco, continua exercendo sua benéfica ação por este país fora.

Tendo começado por levar os sócios aos teatros que dão 15% de abatimento nas entradas, às

É ESTE O SEU CASO

REUMATISMO, ARTRITISMO E GÔTA?

LYCETOL, efervescente de GIFFONI, dá ótimos resultados. — Dissolvente de arcias, cálculos, ácido úrico e uratos. — Nas farmácias e drogarias: — Depósito: Rua 1.º de Março n.º 17 — DROGARIA GIFFONI. — Lab. Rua Moraes e Silva, 29-A — Rio.

sexta-feiras, e a conduzi-los, em automóveis, para as ribanceiras dos mais pitorescos pontos do país, onde os que estão em dia com as quotas têm direito a partir as pernas e a um "Te Deum" em ação de graças por não terem partido mais nada, passou a aplicar sua operosa atividade numa rigorosa estatística das pulgas em exercício nas hospedarias cariocas.

Concluído este penoso trabalho, conseguiu dos poderes públicos que os policiais aprendessem linguas e que fosse declarado obrigatório o uso de guizo nos percevejos dos colchões dos hotéis do Interior, condecorados com a placa dos seus recomendados.

São conhecidos os esforços da benemérita associação, no sentido de se conseguir descobrir máquina destinada a extrair, por aspiração, os cabelos aos pratos de sôpa e as moscas dos molhos dos guisados. É, também, geralmente sabido, que a Propagadora instituiu prêmio de mil libras para o inventor de aparelho de matar pulgas sem estalo, para evitar incômodos e sobressaltos aos hóspedes dos quartos ao lado.

Tudo isto era, até ontem, mais ou menos do domínio público, e toda gente cantava, aos respectivos botões, os devidos louvores, a quem tão alto ergueu o prestígio do seu país. Mas o melhor ainda é ignorado pela massa da população, apesar de ter sido revelado pelo nosso ilustre colega "Jornal da Tarde". É isto:

Em resultado de visita de inspeção realizada por um delegado da Comissão de Hotéis da "Propaganda Nacional" a alguns hotéis do Rio, resolveu esta benemérita Sociedade mandar proceder, à sua custa, alguns melhoramentos, uns já estudados e aprovados e outros em estudo, em hotéis cujos prédios são propriedade dos hoteleiros. Consta-nos que os primeiros hotéis a

serem beneficiados com este importante auxílio serão: um em Santa Teresa, um em Vila Isabel, um em Copacabana e três em Irajá. Em um deles propõe a "Propagadora" (mas ainda não foi aceito pelo proprietário!) mobiliar e ornamentar um quarto no estilo da hotelaria moderna, para o que conta com o auxílio dos industriais da especialidade da rua da Carioca. Em um hotel de Santa Teresa projeta construir uma retrete modelo e auxiliar a transformação de algumas no Estácio e dotar com uma banheira de ferro esmaltado, das melhores, um hotel de Vila Isabel, se este construir, como promoveu, um quarto de banho.

Do exposto, ficará resolvido, entre nós, o problema do turismo. Já podemos convidar o es-



trangeiro para vilegiatura na Cidade Maravilhosa nas condições mais originais. O turista dorme no quarto mobilado à moderna em Santa Teresa, de manhã vai a Vila Isabel tomar banho e, quando lhe apetece, vai a Copacabana convencer-se de que, para efeitos legais, tanto faz jantar ali como em Irajá, porque a comida é infame e cara nos quatro cantos da cidade.

P U C K

LUA, SUBÚRBIO DA TERRA

O processo da astronomia moderna põe nos em presença de números verdadeiramente... astronômicos, é o caso de dizer.

O famoso telescópio gigante do Observatório do Monte Palomar, nos Estados Unidos, graças a seu telescópio de 5,08 metros de diâmetro, pode devassar até a distância fantástica de um bilhão de anos-luz!

Ora, sabe lá o que representa, como distância, um ano luz? A luz se move no espaço à velocidade de 299.777 quilômetros por segundo, um ano luz representa, pois, mais distância — "pequena distância" no meio do universo — de 9,45 trilhões de quilômetros.

O telescópio do monte Palomar descobriu corpos celestes a um bilhão de anos luz! Quando se tenta imaginar o número de quilômetros que isso representa, pensa-se logo que a Lua, cuja distância da Terra é apenas de 384.000 quilômetros, não passa de um subúrbio do nosso planeta!

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

CHICAGO — O agente Gastão M. Cook, da polícia de costumes, de 35 anos de idade, foi suspenso de suas funções por haver, nos corredores escuros de um *music hall*, feito uns "avanços" demasiado ousados numa jovem, que também era "agente" de polícia e se achava ali por dever profissional.

DETROIT — Em seu pedido de divórcio, a sra. Jean Friest baseou seu requerimento no fato de que seu esposo abandonou o domicílio conjugal em 1919 e desde esse tempo nunca mais voltou.

TROVA

Tal como as conchas que guardam
perdidas queixas de oceanos,
vibram em mim, por desgraça,
todos os prantos humanos!

"Cantigas para esquecer"

Luiz Otávio

Medicamentos DE EFICIÊNCIA GARANTIDA

Recuperação sexual

Tome comprimidos

Sexuol

Para ambos os sexos

ALEGRIA

O MÊS INTEIRO

com

Uterovarol

Regulador e Sedativo



PROTEJA SEU BÊBÊ

Cólicas e desarranjos na dentição, de-lhe

MATRICARIA

Vitaminada Simões

A Prisão de Ventre envenena o sangue:

PRISOVENTRIL

COMPRIMIDOS

corrige sem produzir cólicas

Cuide de sua Pele

usando a eficaz pomada



CALENDULA CONCRETA

CONTRA QUEIMADURAS, SARDAS, MANCHAS, RUGAS, PANOS, ECZEMAS E ULCERAÇÕES,

NAS FARMACIAS E DROGARIAS, E EM
S. Paulo: Praça João Mendes, 31 - Santos: Rua General Câmara, 215 - Belo Horizonte: Rua Rio de Janeiro, 195-2.º andar - Porto Alegre: Rua Andradá, 692 e Rua Domévio Ribeiro, 937 e no Laboratório e Farmácia Simões, Rua Matoso, 33-Rio. Atendemos pelo Reembolso Postal e fornecemos Guia Homoeopático

TRICAS E FUTRICAS

O sr. Antônio Balbino o está gozando com terrível sadismo...

O turismo oficial continuava a brilhar. Eis os nomes dos felizardos componentes da delegação brasileira à Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra: srs. João Goulart, Barbosa Carneiro, Evaristo de Moraes Filho, Arnaldo Sussekind, Novais Filho, Lima Teixeira, João Machado, Brasília Machado Neto, Clóvis Coutinho da Mota, José Manoel Teixeira, Raul de Góis, Diego Gonzalez Blanco, Adolfo Bastide, Ernani Durand, Severino Maia, Hugo de Araújo Faria, Leôni de Vasconcelos, João de Vasconcelos, Gelson Ferreira dos Santos, Paulo Ribeiro, Murilo Guimarães, Chafik Juvenal, Sindulfo de Azevedo Pequeno, Ari Campista, Silvio de Magalhães Couto, o pelêgo Deocleciano de Holanda Cavalcanti, Heraci Fernandes Wagner, Ave-

Dos grandes poetas

SAUDADE

Da Costa e Silva

Saudade! Olhar de minha mãe rezando
e o pranto lento deslizando em fio...
Saudade! Amor de minha terra... O rio
cantigas de água clara soluçando...

Noites de junho. O cabaré com frio,
ao luar, sobre o arvoredo, piando, piando...
E à noite as folhas lívidas cantando
a saudade infeliz de um sol de estio.

Saudade! Asa de dor do pensamento!
Gemidos vãos de canaviais ao vento...
Ha! mortalhas de névoa sobre a serra!

Saudade! O Parnaíba, velho monge,
as barbas brancas alongando... e ao longe
o mugido dos bois de minha terra...

lino Gomes de Castro, Sebastião Paiva, Alberto Betânio e Alvaro Soares.

Sem comentários.

Com a lei dos "Cadillacs", o dolar subiu extraordinariamente. Mas não há de ser nada. O Brasil paga tudo — inclusive os "Cadillacs" dos congressistas — e dos juizes que não têm pena do povo!

O POLO DO FRIO

Dá-se esse nome ao ponto do globo terrestre onde a temperatura mais desce. Esse ponto é a estação meteorológica de Werchojouk, na região leste de Lena.

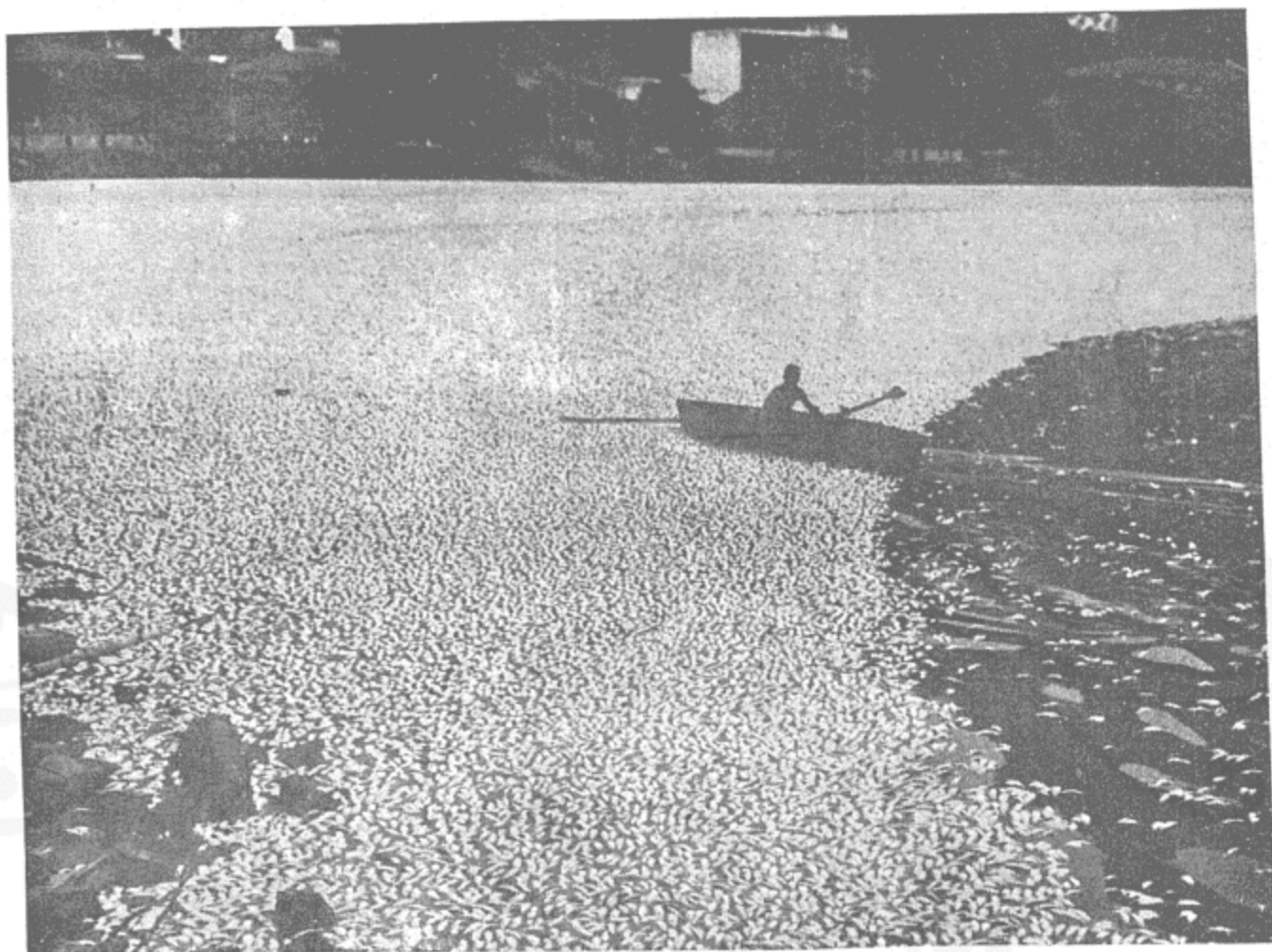
Em dezembro de 1871, o termômetro desceu aí a 65,02 abaixo de zero. Em janeiro de 1883, a média de temperatura foi 52,07 abaixo de zero. Em 15 de janeiro de 1902 foi a 68 graus. Foi a mais baixa temperatura até hoje conhecida no mundo. Para estabelecer termo de comparação, pode-se escolher o Spitzberg, onde a noite polar dura 112 dias, de 26 de outubro a 17 de janeiro. Pois bem, nesse período o termômetro não desce ali abaixo de 49,02.

Há quasi
UM SÉCULO
Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

**Calçado
SOUTO**

AGORA
elegante
modelo
de
estação

Conforto
máximo
Garantia
absoluta



Peixe pôdre na Lagôa Rodrigo de Freitas

Por que morrem os peixes da Lagôa Rodrigo de Freitas?

(Continuação do número anterior)

MAS, como para obter-se o renovamento da água, na base indicada por Saturnino de Brito, são necessários, **intermitentemente**, cerca de 11,5 mc. de água por segundo, talvez que **em regime efetivo** não sejam precisos mais do que 5,7 mc. por segundo, o que é igual a 500.000 mc. por dia. Bem entendido fica que tal determinação depende do resultado do exame bacteriológico da água da Lagôa. Contudo, neste meu estudo prevejo o renovamento diário na base de 25%, renovamento que, logicamente, poderá ser efetivo ou intermitente. Ainda a meu vêr os cálculos (estimativas) do mencionado eminente engenheiro são talvez demasiadamente teóricos, tendo-se em vista que a solução orática e efici-

ente do problema em referência, tem de ser bem diferente daquela por ele indicada, em virtude das artificiais transformações realizadas naquela área do Dist. Federal.

Pelo meu cálculo, para conseguir-se o renovamento da água na base por mim indicado, é necessário prover a instalação de duas bombas centrífugas, apropriadas ao fim mencionado, o débito de cada uma delas será de 12 metros cúbicos por segundo. Bem entendido fica que seu ritmo de trabalho dependerá das condições bacteriológicas encontradas na água da Lagôa. Tendo-se ainda em vista que a comporta existente no canal ficará sempre aberta ou será suprimida, pois que através do canal passará, por assim dizer, a correr somente água para o oceano, sendo o volume da mesma aproximadamente igual ao aduzido para dentro da Lagôa pelas bombas em referência, sem computar a água da chuva, esgotos clandestinos etc.

As bombas centrífugas deverão ser instaladas abaixo do nível do mar, e a coluna total de água não deverá ultrapassar de 4 mts. de altura. A força motriz necessária a cada bomba, talvez não vá além de 500 a 600 HP. O diâmetro da entrada e saída das bombas, e das respectivas tubagens, será aproximadamente de 1,80 a 2,00 metros. O ponto em que elas deverão ser instaladas, só será determinado depois de realizados os necessários estudos, e tendo-se em vista a profundidade do Mar, e, deverão chupadores ser dispostos de maneira tal que não só reduzam ao mínimo a sucção de areia, como também evitem, tanto quanto possível, o envolvimento de peixes no redemoinho da água sucionada, devendo ainda prever-se a proteção desses peixes, por meio de dispositivos apropriados, tais como cercas de telas de arame inoxidável etc. etc.

(Continúa na página 36)

A Caminho de Cusco

IV — DE AYAVÍRI A HUAMPUTÍO

TEXTO E FOTOS DE
RAUL FLORIANO

A GORA a paisagem é diferente: vacas, jumentos e cavalos pastam nas encostas magras, à beira da ferrovia, sem se preocuparem com as graciosas vicunhas que, alegres, saltam e brincam. Nem percebem as lhamas altivas, a olharem, atrevidas, para o trem que vem de Ayavíri, com destino a Santa Rosa, após ter passado por Chuquibambilla, onde o Governo Peruano instalou uma Granja Modelo, para a melhoria da raça ovina local.

Santa Rosa — La Ráya — As origens do Amazônas — As águas quentes do Perú — Sicuani — Os companheiros de viagem.

Santa Rosa ainda é a "puna", o altiplano. A 4.000 metros de altitude, ostenta visíveis sinais da neve que desceu das alturas do Cumurani imponente.

O clima é rude; quente ao sol e gelado à sombra. A reverberação daquele, dá ao ambiente uma tonalidade única, impressionante.

Essa viagem é algo espetacular, pelo ineditismo de sua paisagem variada e surpreendente, pela policromia das vestes índias, visíveis em todas as estações ferroviárias, onde se juntam, em grande número, para vender de tudo, até filhotes de onça, conforme o depoimento de Siegfried Huber, que por ali passou há anos; pela expectativa que possui o turista litorâneo ao defrontar a altitude exagerada, que, às vezes, o intimida. Como se não bastasse tudo isso, ergue-se ainda, para a emoção do viajante, um passado magnífico e misterioso, estratificado nas ruínas numerosas em todo o percurso.

LA RÁYA

Meu trem, que já se vem atrasando a pouco e pouco, atinge afinal La Ráya, a localidade mais elevada de toda a ferrovia, a 4313 metros, e, para meu maior sofrimento, aí se detem por mais de duas horas!

Em La Ráya se juntam as cadeias orientais e ocidentais dos Andes, formando o nó (nudo) de Vilcanota. Por isso, a orografia local se comporta como o divisor das águas que vão para o Atlântico e das que descem ao Pacífico. Encontram-se no povoado regatos que correm em sentidos opostos, caminhando uns para a bacia amazônica, indo desaguar no Atlântico com o rio-mar no Pará, ao passo que outros descerão em catadupas a serra andina e, após receberem diversos afluentes, se lançarão no Oceano Pacífico, depois de fertilizarem uma faixa do deserto costeiro do Perú.

É nesse nó, a 4.500 metros de altitude, que nasce o rio Vilcanota, que vai banhar depois a aldeia índia de Pissac, formando, talvez, o mais belo vale de todo o Perú, de paisagem encantadamente colorida. Corre por entre velhas ruínas incásicas e pré-incásicas, no meio de planícies e montanhas, cujas tonalidades de verde contrastam de modo especial e se diferenciam do verde mais vivo e mais claro das plantações índias encontradas em todo o percurso, até perto do Cusco, onde muda o nome para rio Urubamba. Foi o rio sagrado dos Incas e em suas margens estão as mais importantes ruínas do velho Império. Consta terem sido lançados às suas águas numerosos tesouros, por ocasião da conquista espanhola.



PUNO — A maior e mais bem conservada torre funerária de Silustani. Mede 10 metros de altura e tem o diâmetro de 6 metros.

O povoado tem ao norte os vales da região que se denominou Tâmba em outras eras, e, ao sul, a imensa bacia boliviana. Por toda parte a estepe nua e os serras nevados. Aqui se pôde vêr, com mais frequência, em seus vãos largos e altaneiros, o condor dos Andes, algumas vezes agressivo.

AS ORIGENS DO AMAZONAS

Esse Vilcanôta é um dos rios geradores do gigantêscio Amazonas, cuja nascante, quando estudei geografia da América, nos cursos primário e secundário, era localizada no lago Luricôcha.

A viagem me permitiu refazer e corrigir essa noção errônea. O Amazonas tem outra origem. Suas fontes iniciais são outras: o Vilcanôta, em o nó (**nudo**) do mesmo nome, e o Apurímac, que nasce de geleiras próximas de Arequipa, no cerro de Huágra, e, depois de longo percurso pelos departamentos de Apurímac e de Cusco, toma o nome de Tâmba e se une ao Urubamba em lugar denominado Ataláya, e formam os dois o Ucayáli.

Por sua vez o Ucayli, rio de bastas águas, navegável em larga extensão e de grande importância no sistema de navegação fluvial do Peru, junta suas águas às do rio Marañon, no pequeno povoado de Nânta, e formam ambos o rio Amazonas, no departamento de Lorêto. Ainda em território peruano, banha a importante cidade de Iquitos, de onde desce para o Brasil.

O Marañon, caudaloso e extenso, nasce nas alturas do nó (**nudo**) de Páscu, nas lagunas de Huayhuásh e Luricôcha e se chama alto Marañon até sua confluência com o Huallága, seu principal afluente; daí até sua junção ao Ucayáli, é o baixo Marañon.

COMPANHEIROS DE VIAGEM

Viajavam comigo, desde Púno, alguns americanos do norte, conhecidos no Peru por **gringos**, franceses de La Paz, um colega, advogado da Justiça Militar, em Lima, o dr. Mário Uchôa, acompanhado da senhora e, como todo peruano, extremamente gentil, além de outras pessoas. Trocávamos ideias gerais, até que relatei a este último a palestra que tivera, há um ano, em Cochabamba, com um casal boliviano da região oriental do Bêni, que se mostrara admirado de que pudessem os casais no Brasil comemorar bodas de prata e de ouro, salientando que três anos era o tempo normal para convívio de um casal na Bolívia.

(Continua na pág. 40)



Índios típicos da serra, com suas roupas e chapéus característicos.



CUSCO — Ponte sobre o torrentoso rio Urubamba, na parte larga do vale. Suas águas desembocam no rio Amazonas.



CAMINHO DE CUSCO — As graciosas e elegantes lhamas que enfeitam a viagem e divertem o turista.



O amigo do homem

CADA ano que passa mais se firma a alta cotação em que são tidos os cães... de raça, está claro. Esses inteligentes animais, pela grande amizade que dedicam aos seus donos, tornaram-se muito queridos dos homens. Neste século, então, os cães são os verdadeiros donos do lugar, preponderando sobre todos e sobre tudo.

Em Hollywood, onde em cada esquina de rua era comum topar-se com alguma estrela levando por uma trela um leopardo cu tendo enrolado no pescoço uma giboia ou outro animal mais ou menos extravagante, os cães conseguiram, finalmente, impor seu reinado absoluto. Na terra do cinema raro é o astro ou estrela que hoje em dia não possua um animalzinho dessas, ao qual dedica todo seu carinho.

Como comprovação do que acabamos de afirmar, oferecemo-lhes uma série de fotografias de astros e estrelas famosas e seus respectivos cachorros:

Na primeira, ao alto, vê-se a bela e loura atriz alemã Cornell Borchers que, quando filmava "Estambul" para a Universal Internacional, encantou-se pelo cachorrinho que se vê na fotografia. O cãozinho retribuiu-lhe copiosamente a amizade, a ponto de, enciumado, investir contra Errol Flynn, o galan da película, sempre que, nas cenas de amor, tinha que abraçar ou beijar a estrela.

Imediatamente abaixo aparece José Ferrer, que descansa após a filmagem de várias cenas de "A Luz de uma Ilusão". Deitado no chão está "Cuddles", cachorrão dinamarquês de 74 quilos de peso.

No pé da página vê-se Piper Laurie que, em companhia de vários orfãozinhos coreanos, levados aos estudos da Universal Internacional a fim de aparece-





rem no filme **"Hino de uma consciência"**. Piper fez-se acompanhar de **"Kelly"**, magnífico cão de raça pastor alemão, que com ela e Van Johnson apareceram em **"Kelly e eu"**.

"Rocky" é como se chama o diminuto cãozinho de Debbie Reynolds. Pesa meio quilo e aqui é visto dentro de um sapato de Debbie, lugar em que dormiu enquanto sua dona filmava **"A Flôr do Pântano"**, para a Universal Internacional.

Dequi, dali,
dacolá...

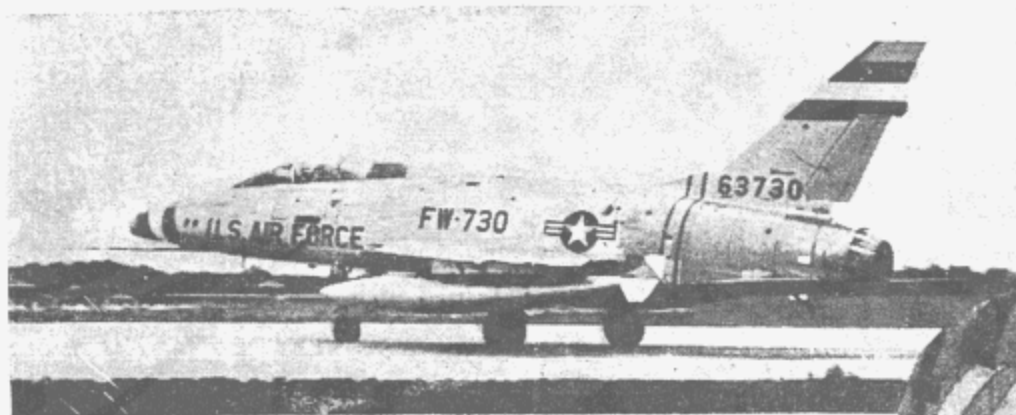
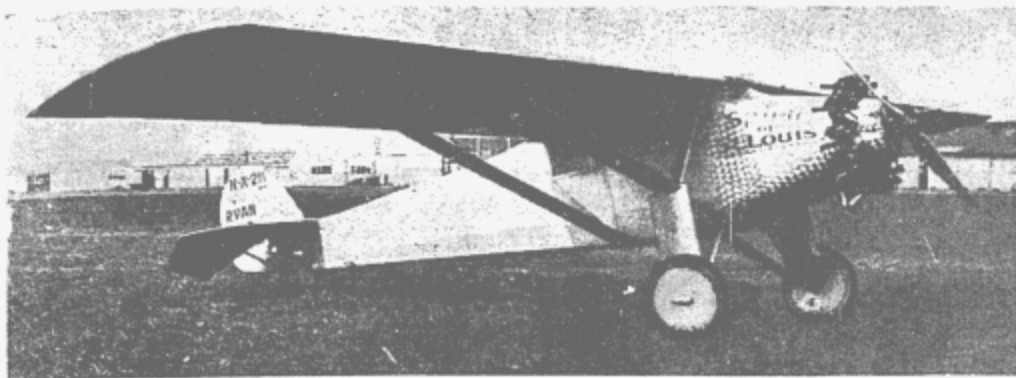


Não é difícil descobrir a razão por que estas três beldades estão tão alegres. Acabam de ser contratadas, a longo prazo, para o cinema. Da esquerda para a direita chamam-se: Judy Meredith; Jill St John e Andra Martin. Todas três foram contratadas pela Universal Internacional.

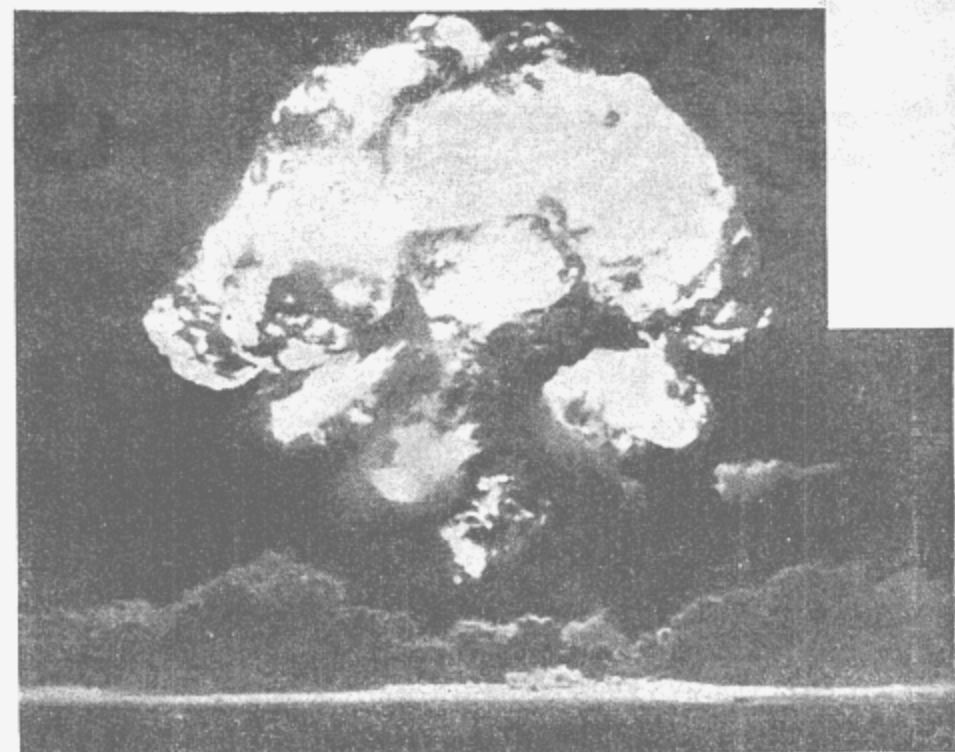
A famosa modelo Be. na Lang, ao sair de uma festa muito regada a champanha, resolveu tomar banho de mar, em Miami. Como não tivesse roupa de banho, entrou no mar com a que vestira no baile. Como se pode ver na fotografia, Miss Lang é das que ficam me'hor em trojo de banho...

A Índia também já faz cinema. A jovem que aparece ao centro da página é Mohana que, após filmar na Inglaterra, Itália e Índia, chegou a Nova Iorque em trânsito para Hollywood onde trabalhará na primeira oportunidade.



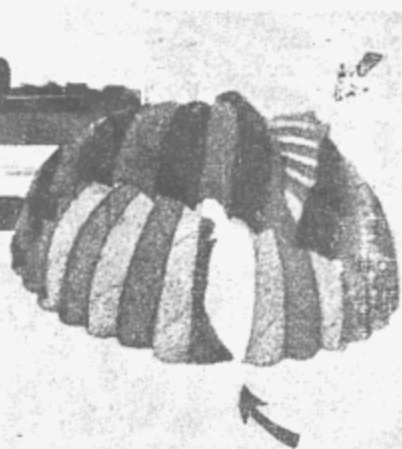


O progresso da aviação é algo de realmente fantástico. Aí estão, no alto da página, as fotografias de dois aviões. A de cima é do célebre "Spirit of St. Louis", em que Charles Lindbergh, há trinta anos, atravessou o Atlântico Norte em 33½ horas. A de baixo mostra o FW 730 Super Sabre, no qual o major Robinsor Risner acaba de fazer o mesmo percurso em apenas 6 horas e 37 minutos!



Com dois grandes rombos no tecido do seu paraquedas, o az italiano Giorgio Rinaldi desce a velocidade naturalmente muito maior do que a normal. O feliz paraquedista conseguiu chegar à terra são e salvo, o que se pode considerar verdadeiro milagre.

Giorgio Rinaldi, que se exibiu num exercício levado a termo em Bolzano (Itália), havia saltado do avião a três mil metros de altura, para só fazer funcionar seu paraquedas quando estava a 350 metros do solo. A seda do paraquedas rasgou-se e por um triz não foi aquele o



último salto do destemeroso paraquedista.

Parece que a série de experiências atômicas vai ser sustada. Cientistas norte-americanos se estão insurgindo contra elas, alegando que estão prejudicando a humanidade. A fotografia do pé da página mostra a imensa bola de fogo produzida pela mais recente explosão, ocorrida em Las Vegas, no dia 28 de Maio p. p.



O DIA DO LIVRO BRASILEIRO NA FEIRA DO LIVRO EM LISBOA

Desde 1951, ano em que foi exercer as funções de Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa a senhora D. Odette de Carvalho e Souza, atual embaixador, no Itamarati, os livros brasileiros começaram a ter a SEMANA BRASILEIRA nas principais livraria União Gráfica, e, depois, nas Feiras do Livro.

Desde então, e com a colaboração da Embaixada e do Consulado do Brasil, o livro brasileiro passou a ter o seu dia dedicado em todas as Feiras do Livro, e com o melhor êxito, atento o interesse crescente dos portugueses pelos livros brasileiros, tanto em Portugal, como em Angola e Moçambique, no Império Ultramarino.

Com a vinda para Portugal do Dr. Álvaro Lins, simultaneamente embaixador da diplomacia e das letras do Brasil, neste ano a Feira do Livro teve excepcional interesse, atraindo ao Rossio, local da Feira, milhares de pessoas que fizeram avultadas compras, tanto de livros modernos como de autênticas raridades, exibidas pelos antiquários.

A Rádio Televisão Portuguesa, as Emissoras Nacional e Rádio-Club Por-

O Presidente do Grémio, tendo à direita o cônsul adjunto do Brasil, Dr. Ruy Barreto e o Prof. Nicolau Firmino, e à esquerda o Dr. Jaime Lopes Dias e o Dr. Luiz de Oliveira Guimarães, aguarda a chegada do Embaixador Brasileiro à Barraca do Grémio dos Editores e Livreiros.

O Presidente do Grémio, ladeado pelo Dr. Lopes Dias, saud o Embaixador do Brasil, entre o cônsul Barreto, o Prof. N. Firmino e Dr. Ronald.

Junto da Barraca da Campanha Nacional de Adultos, que o povo chama de Adúlteros, o representante diplomático do Brasil diz frase espirituosa, que provoca riso entre os presentes.

Na Barraca de Livros do Brasil, o embaixador Alvaro Lins faz apreciações sobre os livros brasileiros.

tuguês tiveram os seus emissores ao serviço da Feira do Livro, e todos os jornais publicaram fotografias e longos artigos.

Em todas as barracas havia bandeiras do Brasil e de Portugal, ramos de flores, mapas grandes da Fauna e da Flora do Brasil, e quadros emoldurados com vistas de Copacabana e do Brasil, emprestados pelo Conselho do Brasil. Devemos esta reportagem ao nosso excelente representante em Portugal, prof. Nicolau Firmino, um dos maiores entusiastas do livro brasileiro naquele país.



**descerre
o véu que
encobre
a sua
beleza !**

Hoje em dia, basta a mulher querer para ser bela. Os métodos modernos para o tratamento da beleza propiciam meios que garantem esse sucesso! ANTISARDINA é um moderno creme de beleza, preparado escrupulosamente com ingredientes selecionados, eficazes para a limpeza e revitalização das células da epiderme.

ANTISARDINA atinge as camadas mais profundas da pele, agindo diretamente sobre as causas das imperfeições.

E, mesmo que a sua pele seja "um problema", ANTISARDINA torna-a suave, assetinada, dando-lhe mais viço e frescor

MAF, propaganda

ESCOLHA, DENTRE ESTAS, A FÓRMULA DE ANTISARDINA QUE RESOLVERÁ PLENAMENTE O SEU CASO DE BELEZA:

FÓRMULA N.º 1 (fraco) Protege a cútis dos rigores do sol forte e ventos frios, limpa os poros, tonifica as células, previne o aparecimento de imperfeições. Finíssimo creme, base para pó de arroz

FÓRMULA N.º 2 (moderado): Elimina manchas, cravos, espinhas, sardas e demais imperfeições da pele. Para ser usado no rosto, pescoço e colo.

FÓRMULA N.º 3 (forte). Para ser usada no tratamento dos mãos, braços e ombros. É a fórmula mais eficaz contra sardas, espinhas e manchas rebeldes.

Antisardina

**o segredo da
beleza feminina !**



Você poderá sentir uma leve reação inicial, as primeiras aplicações de ANTISARDINA N.º 2 e 3. Essa reação, natural e benéfica, desaparecerá com o uso diário do moderno creme revitalizador das células da epiderme !

SIGA A RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA QUE ACOMPANHA CADA POTE DE ANTISARDINA



DEFINIÇÕES

LAR — Lugar onde o homem pode fazer tudo que quizer, desde que seja solteiro...

SOLTEIRO — indivíduo que não tem quem lhe pregue botões

nas camisas nem mãos estranhas que lhe furem, em casa, dinheiro da carteira...

MUITO PROMISSOR

Desde pequenas se pode perceber quais as crianças que serão, ao crescerem, capazes de atrelar o sucesso à própria caruagem.

Muito cedo crianças há que se mostram vivas, espertas, inteligentes, enquanto outras são francamente moles, apagadas e estúpidas. As primeiras, por via de regra, vencem na vida; as outras, raramente, o conseguem fazer.

Luizinho, pequeno vivo, esperto como um alho, está fadado a ser um vencedor na vida. No domingo p. p. sua mãe levou-o ao Jardim Zoológico, que estava cheio de gente, onde ele se perdeu no meio daquela multidão de crianças. O menino,

não obstante sua tenra idade, sete anos apenas, mal percebeu que se havia perdido, se pôs a berrar: Guilhermina! Guilhermina!

A mãe, ouvindo lhe os gritos, correu, pressurosa, ao seu encontro, e lhe perguntou por que não gritara por mamãe! — como era de seu hábito, para chamá-la pelo seu prenome.

Luizinho não titubeou: A senhora não está vendo que este lugar está cheio de mamães?!...

A PROTUBERÂNCIA

Jimmy Durante, aquele nari-gudíssimo comico do cinema norteamericano, acaba de retirar-se definitivamente dos estúdios cinematográficos. Sua despedida realizou-se num banquete que lhe foi oferecido quando da recente passagem de seu aniversário natalício. Comentando o acontecimento, o crítico de certa



os cofres...

nem todos têm a sorte do PINILLA, que teve tempo de arrumar as malas e correr

Careta

torrachinho

revista cinematográfica de Hollywood escreveu:

“O cinema americano acaba de perder o nariz”...

prêgo, o assoalho estava muito maltratado; desde porém que o encero, cinco visitas já se espararam no chão!...

ÚLTIMAS PALAVRAS

O anjo recém-chegado encontra-se com velho amigo de infância, que havia entrado no Céu cinco anos antes dele. Após as efusões trocadas, o veterano faz diversas perguntas para terminar indagando:

— Quais foram as últimas palavras que ouviste na Terra?

— Foram: “ó querido, deixa-me agora guiar um pouquinho”...

GENTE PACÍFICA

Diz Bob Hope, o espirituoso astro do cinema sorteamericano:

“A prova mais cabal de que meus patrícios são povo muito tolerante, é o fato de haver o inventor dos fonógrafos, que tocam em cafés e bares mediante a introdução de uma moeda na fenda adequada, ter morrido de morte natural!...”

CASAMENTO AMERICANO

— Oh, John! Se tens realmente a intenção de te casares comigo, terás primeiramente que te entenderes com meu marido.

BRIO PROFISSIONAL

A arrumadeira não perdia oportunidade de gabar seus encerrados, dizendo: “quando comecei a trabalhar no meu atual em-



Só é velho...
quem se sente velho!

USE

LOÇÃO BRILHANTE

Diminui a seborréa e evita a caspa.

Devolve a juventude e a cor natural aos seus cabelos.



Loção Brilhante

LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S.A.
S. PAULO



J. K. — Paz como, seu Bias?! Como é que eu posso ter sossego com este amigo urso dentro do meu quintal?!

15-6-1957

José de Anchieta

Entre os vultos da História do Brasil um há que se tornou merecedor da eterna gratidão nacional, aquele cuja vida, cheia de abnegação e devotamento, é lembrado com admiração e ainda serve para alimentar as nossas esperanças no feliz destino do Brasil.

Infelizmente, porém, essa breve evocação da vida de José de Anchieta, vai ser escrita, não por um homem de letras nem por um historiador, mas sim por um velho soldado que conheceu Vitória, Reritiba, Itamumbuca, São Vicente e Itanhaem, pontos estes relacionados com a vida do grande apóstolo da catequese, no alvorecer do Brasil.

Um episódio muito sugestivo ajuda-nos a compreender o modo singular com que encaramos a vida de Anchieta.

Durante a malfadada Revolução Paulista de 1932, a 2a. Cia. do 4.º Batalhão de Caçadores, vinda de Taubaté, desceu a Serra do Mar e foi guarnecer a cidade de Ubatuba, situada no litoral paulista.

Depois que os Tenentes Euríale Zerbini e Murillo de Barros esboçaram rudimentar plano de defesa e os Tenentes Argemiro de Assis Brasil e João Tabajara escolhiam o local mais favorável para um contra-ataque

de Pelotão, tornou-se necessário fazer-se um reconhecimento para esclarecer a situação, pois as informações dadas pelos "caíçaras" (habitantes do litoral paulista) eram confusas e contraditórias. E era bem provável que existisse alguma posição avançada inimiga no rio Itamumbuca, que ficava distante das nossas posições, cerca de 9 quilômetros.

Levando comigo um grupo de combate, do meu Pelotão, armado e municiado, e um habitante da região como guia, depois de fazer as recomendações necessárias, partimos resolutos e confiantes.

Depois que atravessámos os terrenos de chácaras e de roçados, nas imediações da cidade, a pequena tropa penetrou na parte selvagem e perigosa do reconhecimento, pois a estrada era apenas uma picada, aberta numa mata fechada e luxuriante, mais ou menos acompanhado os postes da linha telegráfica, que vão ter a Parati, já no Estado do Rio.

Isso obrigou-nos a fazer marcha cautelosa e lenta, fazendo progressão de lances curtos, no que gastámos quase três horas, para cobrir a distância prevista. Chegámos ao rio Itamumbuca ao meio dia, dei descanso à tropa e comemos a nossa ração fria.

Depois atravessámos o rio, com as devidas cautelas, e a picada, depois de atravessar bela e espessa mata de árvores seculares, seguia ao longo de linda praia, que se estendia até os limites do horizonte visual.

Dispuz a pequena tropa em posição de combate e ficámos observando durante algum tempo. Não se viu ninguém na extensa área que se avistava da nossa posição. Foi um desfêgo e com êle veio logo o relaxamento de atitude. Eu mesmo esqueci a parte militar do reconhecimento e deixei-me dominar por terna recordação histórica.

A praia formada pelo rio Itamumbuca é indicada, pela tradição, como sendo o local onde José de Anchieta escreveu, na areia, um poema religioso dedicado à Virgem Maria. Então, como se estivesse vendo um "homem magro, semi-corcunda, com o rosto iluminado por celestial ar de bondade, vestindo surrada sotaina e calçado grotescamente por alpercatas, a escrever na areia com uma bengala rústica, recordei, em breves palavras, o empolgante episódio da Confederação dos Tamoios, salientando o zelo e a santidade de Anchieta na conferência de Iperoig.

Quando acabei de falar, sem que tivesse dado nenhuma ordem nem feito nenhuma recomendação particular, verifiquei que os soldados tinham abandonado as armas fraticidas e, guardando respeito sincero e espontâneo, escutavam, com as cabeças descobertas, aquelas palavras evocativas do passado.

Depois, três soldados se adiantaram na praia, a



**NO CABELO
USE!
gúmes
SUBSTITUE
AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO**

joelharam-se, fizeram o sinal da Cruz e recitaram oração, como se estivessem dentro de uma igreja.

Que episódio admirável! Bastaram meia dúzia de palavras, recordando trecho da vida de Anchieta, para tocarem no coração de um punhado de homens rudes e sinceros, e converterem missão, que era essencialmente militar, em verdadeira peregrinação mística!

A vida de um grande homem sempre desperta o civismo e o entusiasmo, e acende, em nossas almas, o amor à pátria. Com a vida de Anchieta, porém, sucede coisa diferente. É que sua existência, cheia de abnegação, nobreza e generosidade, faz com que nossos corações busquem, no silêncio do recolhimento, um pouco de paz para lastimar as horas em que deixamos de fazer o bem, ao mesmo tempo que somos reanimados por bons propósitos, no sentido de termos mais amor ao Brasil e maior devotamento ao nosso próximo.

José de Anchieta nasceu em São Cristóvão de Laguna, capital da ilha de Tenerife, em 19 de Março de 1534. Era filho de Juan Anchieta e Mencia Clavijo y Llanera, sendo o 3.º de família de 10 filhos.

Em 1550 cursou a famosa Universidade de Coimbra, onde se destacou dos seus companheiros por sua aplicação e fervor religioso. Sofreu, então, lamentável acidente, ao cair-lhe uma escada em suas costas, resultando ficar semi-corcunda para o resto da vida. Seus superiores, tendo informações favoráveis do nosso clima, resolveram enviá-lo ao Brasil para encontrar alívio aos seus padecimentos físicos.

Ninguém sabia, nem podia prever, que esse jovem enfermo, de 20 anos de idade, viria a ser, no Novo Mundo, um médico de almas e um dos faróis da catequese. José de Anchieta chegou ao Brasil a 13 de junho de 1553, tendo viajado na esquadra que conduziu Duarte da Costa, o 2.º governador-geral, sucessor de Tomé de Souza.

Apesar de não ter ainda recebido ordens, Anchieta veio viver aquela época, que Vieira denominava de grande época, "porque na missa os cálices e as patenas eram de barro frágilimo e os sacerdotes feitos de ouro puro".

Aqui chegando, Anchieta poz-se a anotar as palavras indígenas, agrupando-as em um sistema, procurando compreender as sutilezas dos verbos e de algum modo, ajudado por certa semelhança de radicais entre o tupi-guaraní e o dialeto nativista da ilha das Canárias, acabou por dominar a linguagem dos índios, escrevendo então uma gramática e um dicionário que muito iria ajudar a tarefa da catequese. E fez mais; traduziu, para o tupi-guaraní, as orações diárias da igreja Católica e escreveu vários dramas de caráter religioso, de modo a facilitar os ensinamentos da Igreja, por meio de alegorias e de exemplos práticos. Eis por que Sílvio Romero escreveu que a História da Literatura brasileira havia começado com José de Anchieta.

Depois, fazendo Anchieta parte de um grupo de sete religiosos, assistiu a fundação de um colégio, edificado no planalto de Piratininga, entre os riachos Ta-

manduatei e Anhangabaú, o qual, sendo instalado no dia da conversão de São Paulo (25 de Janeiro de 1554) recebeu o mesmo nome do Apóstolo dos Gentios.

Nenhuma outra empresa da ordem teve início tão pouco promissor e tão ameaçado de fracasso. O colégio era em pequena casa que media 14 passos de comprimento por 12 de largura, sendo ao mesmo tempo igreja, escola, enfermaria, dormitório, tudo. A pobreza de meios era enorme. Muitas vezes Anchieta e os seus abnegados companheiros ficavam, até tarde da noite, copiando, à luz vacilante de grosseiras lâmpadas de azeite, os tratados das lições para o dia seguinte, devendo cada cópia servir para 4 ou 5 alunos. Mas a extraordinária força de vontade de Anchieta acabou por vencer as dificuldades e a fertilidade da terra desafogou as aperturas, e aos poucos, em torno do colégio, se foi formando um núcleo civilizado. Tantas vezes Anchieta fez a viagem entre Santos e São Paulo que o povo, durante muitos anos, só chamou essa estrada de "Caminho do Padre José". (Cont. no próximo número)





— Como sabe que ele está delirando?
— Ah! doutor! Ele chamou muitas vezes a mamãe!...

— As almas ternas e sensíveis sentem mais as necessidades do coração do que quaisquer outras necessidades da vida.

Novo Estado

JUIZ DE FORA É A CIDADE INDICADA PARA SUA CAPITAL

A Carta Magna brasileira permite a incorporação de Estados entre si, bem como sua subdivisão ou desmembramento, para se anexarem a outros ou formarem novos Estados, mediante voto das Assembleias Legislativas, plebiscito dos habitantes diretamente interessados, e aprovação do Congresso Nacional. Eis o sentido do texto constitucional relativo à matéria. Baseado nos termos da Constituição, sabemos existir movimento, que dia a dia cria vulto, no sentido da criação de novo Estado Brasileiro, denominado de "Paraíba do Sul".

A propaganda que interessados, não ainda revelados, estão fazendo, sobretudo em Juiz de Fora, cidade escolhida para capital do novo Estado, tem surtido, naquela progressista cidade do leste mineiro, bem como nas outras que comporão a nova Unidade da Federação, mediante a distribuição de mapas e folhetos mimeografados.

No dia 28 de Abril p. p. registou a imprensa de Belo Horizonte o aparecimento, na atual capital do Estado de Minas, de cópias do referido mapa, além de abundante propaganda mimeografada.

O ESTADO DA PARAIBA DO SUL

Segundo aquele citado mapa, do qual nesta página publicamos a cópia, mostrando em cor laranja seu pretendido território, será limitado, ao Sul, pelo rio Paraíba do Sul até ao mar; ao Norte, por uma linha sinuosa que, perto do litoral, acom-



**ANTES
E
DEPOIS
UTEROGENOL
SUPER
REGULADOR**



Carreta

Brasileiro ?

panha o curso do rio Itabapoana: a Leste, pelo Oceano Atlântico e o Estado do Rio; e, a Oeste, pelo Estado de Minas Gerais, nos limites dos Municípios de Lima Duarte, Rio Preto e Bias Fortes. Teria esse novo Estado cêrca de um milhão de habitantes e compreenderia os seguintes municípios: Juiz de Fora (capital), Carangola, Faria Lemos Tombos, Porciúncula, Natividade, Bom Jesus, Itaperuna, Guarús, São Francisco do Glória, Miradouro, Engenópolis, Patrocínio do Muriaé, Palma, Miracema, Santo Antônio de Pádua, Piratininga, Muriaé, Laranjal, Recreio, Volta Grande, Além Paraíba, São Geraldo, Visconde do Rio Branco, Guiricema, Guidoal, Astolfo Dutra, Miraf, Cataguases, Leopoldina, Ubá, Tocantins, Piraúba, Guarani, Descoberto, São João Nepomuceno, Bicas, Guorará, Mar de Espanha, Sant'Ana do Deserto, Chiador, Ma-

tias Barbosa, Pequeri, Rio Novo, Piáu, Taboleiro, Rio Pomba, Mercês, Paiva, Oliveira Fortes, Santos Dumont, Bias Fortes, Lima Duarte e Rio Preto, todos do Estado de Minas Gerais, e mais outros municípios do Estado do Rio, a fim de alcançar o oceano onde seria construído um porto de mar.



A princípio a população das localidades em foco mostrou-se pouco interessada no assunto, mas, analisando melhor a questão, chegou à conclusão de que o desmembramento lhe seria altamente favorável, por resultar em desenvolvimento local.

Respondendo à afirmação de certo jornal de Belo Horizonte, de que os habitantes de Juiz de Fora não estavam interessados pela causa, a imprensa desta cidade contestou, baseada na animação que ali se verifica.

Queixam-se os municípios das zonas em pauta que, não obstante as reiteradas promessas dos governos de Minas e do Estado do Rio, tem sido aquela zona muito prejudicada em seus interesses, não conseguindo, desses governos, a indispensável atenção para melhoramentos necessários ao seu progresso.

Ao dar publicidade a este caso, "Caretta" não tem outro fito que não seja levar ao conhecimento dos seus leitores palpitante assunto de que talvez pouca gente tenha informações.

A concretização desse movimento representaria grandes alterações nas estruturas econômica e financeira da nova unidade, bem como nas dos Estados diretamente interessados.



Queremos exemplos

J. Duarte — ALMENARA

Pedir ao povo moderação nos gastos, para bem da Pátria, é velha usança dos austeros filhos das Alterosas, quando investidos de elevadas funções governamentais. Não é descoberta do Snr. Alkmim. Já o Presidente Wenceslau Braz, modesto, simples, escrupuloso e honrado mineiro de Itajubá, quando atravessava a nação fase difícil, de provações, entre a guerra e outra calamidade — a gripe espanhola — lançava proclamações pedindo aos brasileiros parcimônia nos gastos e diligência no cultivo da terra. Graças às suas palavras, de apóstolo cívico, e ao seu exemplo, de homem digno e sóbrio, o conflito mundial e a epidemia encontraram, no Brasil, o povo preparado para suportar flagelos, digno do estoicismo do chefe patriarcal e sincero.



Pregar moral sem exemplificar virtudes chama-se, em religião, hipocrisia, e, em política, demagogia. Quem vive engolfado na riqueza que traz a posição privilegiada, fazendo despesas ostensivas e, às vezes, escandalosas, não tem direito de recomendar economia a quem vive de privações.

O modesto homem de estado, que foi Wenceslau Braz, lançava sementes do bem em terreno fértil e virgem. O coração do brasileiro não estava ainda estéril e endurecido como sucede hoje, após a invasão dos métodos americanos na sossa vida simples. Ainda imperava, na mentalidade nacional, a influência benéfica deixada por Pedro II, o magnânimo e sábio exemplificador, de sobriedade e de outras virtudes de governante sem mácula.

Hoje, nos dias de loucura generalizada, de domínio dos mediócras, da importação livre, para parlamentares, de Cadillacs, dos banqueiros a faisão vindos de França, e caviar chegados da Rússia; das libações caríssimas, levadas a uísque, da Escócia e vinhos da Espanha, os anfitriões dêsse festim à Belshazzar, interminável e profeticamente trágico, não têm o direito, porque não dispõem de autoridade moral, para pregar o que não exemplificam.

A inconsciência do povo é conseqüente à cegueira do governo. Todos querem imitar as grandezas alheias, os gozos materiais pagos a preço

escravizador, pela infernal indústria americana. Paz doméstica, consciência, honra, tudo é sacrificado à ganância de povos imperialistas que nos colonizam sem o sentirmos.

O judeu dos crediários é o instrumento inteligente da exploração impiedosa de um povo de mentalidade infantil. Nossos avós foram dominados por amor às missangas; agora, após tantos séculos, deixamo-nos escravizar pelo automóvel, a geladeira, a televisão, o rádio e outras maravilhosas "missangas" da época, sempre novas graças ao gênio demoníaco dos desenhistas de modelos, para suplicio permanente e desfalque constantes de um povo sem controle nos gastos e de orçamentos desequilibrados. Nisto o brasileiro é a miniatura do Brasil.

O sr. Alkmim devia saber que os homens de origem humilde são mais sensíveis aos prazeres que a riqueza lhes venha eventualmente a oferecer, do que os nascidos em berço de ouro. Wenceslau nasceu rico e foi sóbrio, quase humilde, na presidência da República, enquanto mineiros outros houve, de origem pobre, que se tornaram príncipes orientais nesta democracia ocidental. Por esse motivo, quando o primeiro falava todos obedeciam: enquanto os de hoje berram e ninguém os escuta, sobretudo no que respeita a economia, o limite de gastos, a sobriedade e mais coisas que tais pregadores desconhecem.



Ponha, Snr. Ministro, termo as liberações e favores oficiais; acabe com os desocupados que vivem dos cofres públicos; limite, se puder, os gastos do governo e lance, então, suas proclamações. V. Excia. será então ouvido como o foi Wenceslau, o sóbrio e honesto presideste de antanho.

Looping The Loop

(Continuação da pág. 3)

O convidante, por seu lado, despendeu o restante tempo de seu governo em debelar revoltas e revoluções, entre as quais a epopéia que entrou para a História sob a designação de *Os dezoito do forte...*

Entre os anos de 1923 e 1944 nada de anormal aconteceu nos dois países, em vista de, nesse lapso de tempo, não haver ocorrido visitas de parte a parte...

Corria suave e calmo o ano de 1945. Nada fazia prever viesse a calma "estado-novista" a alterar-se.

Um belo dia o usurpador mandou chamar a Palácio seus asseclas, a fim de os incumbir dos preparativos da viagem que iria fazer a Portugal.

Não decorreram muitos dias para que a imprensa se rebelasse contra o seu despótico governo, o qual, como se sabe, foi encerrado, pelas forças armadas, no dia 29 de Outubro daquele ano.

Em 1954, de volta ao Poder, foi o sr. Getúlio Vargas convidado pelo sr. Paulo Cunha, Ministro lusitano das Relações Exteriores, a visitar Portugal. Ninguém, por certo, ter-se-á esquecido do que lhe sucedeu em 24 de Agosto último, quando se preparava para viajar...

Agora lá vai o sr. João de Café Filho... Que estará para acontecer?... Quem será a vítima? Café ou Salazar?..."

Quem, desconhecendo o azar que persegue os governantes luso brasileiros que se visitam, poderia acreditar viria a suceder ao sr. Café Filho, a quem restavam apenas sete ou oito meses de governo, os sucessos de Novembro daquele ano? E, no entanto, foi tal e qual o havíamos previsto.

Estamos em 1957 e vivemos sob o guante de um dos governos mais ordinários que esta abençoada terra tem tido. A situação do país piorou muito, daquela época a esta parte, e ninguém tem dúvida alguma de que não deixará de piorar enquanto essa gente governar.

É então que ai vem o General Craveiro Lopes de viagem, encher nossos corações de esperanças... Também, nunca a visita de um Chefe de Estado foi mais ardentemente aguardada por um povo, do que essa do General Craveiro Lopes...

Sê, pois, muito bem-vindo a estas plagas, depositário das nossas mais ansiosas esperanças...

BOB

PENTEADO ALINHADO?



LOÇÃO
PHENOMENO
TXRRE
FORTIFICA OS CABELOS E ELIMINA A CASPA.



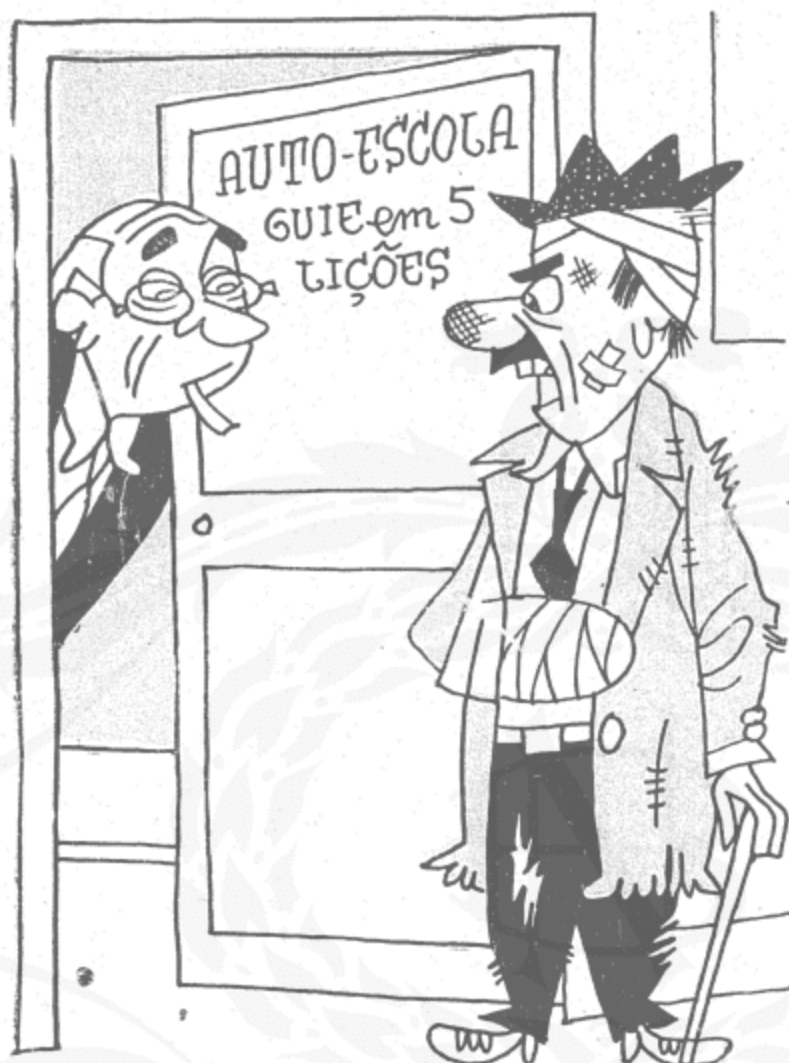
Contra manchas, espinhas, cravos e rugas. Previne o contágio de certas infecções
Indispensável na remoção do maquilage e base para o pó de arroz
Não deixe de aconselhar ao seu marido usá-la após a barba

AGUA ANTISSEPTICA

Flôr de Tiê



PERFUMARIA FLÔR DE TIÊ LTDA. - C. P. 4611 - Tel. 49-1146 - RIO



— Quem foi, aqui, que ensinou minha mulher a guiar?! —

Por que morrem...

(Continuação da página 19)

A entrada de água na Lagôa, depois de sair da tubagem das bombas, é problema de solução bem complexa, pois que só poderá ser resolvido, alicerçado em estudos a serem feitos em pequeno modelo da Lagôa, com o fim de determinar

em que condições se processarão os fenômenos de: correnteza, ricochete e remanso da água, tendo-se em vista que eles se produzirão em função das características marginais locais. Só através de ensaios práticos, será evitado continuar existindo na Lagôa recantos em que a água fique remansada.

Ainda julgo viável a possibilida-

de de se retirar, do fundo da Lagôa, a imundícia lá existente, resultante da decantação das fezes provenientes dos esgotos que, desde o tempo da indesejável Cia. City, nela têm sido lançadas. Para esse fim dever-se à instalar, numa barçaça, uma bomba centrífuga ou de membrana, cujos tubos de sucção e de saída da água, serão flexíveis ou então serão do tipo telescópico. Conjuntamente também nela deverá montar-se um gitador a hélice. Conjugando-se o trabalho destes dois maquinismos, conseguir-se á dissolver novamente na água a mencionada imundícia, inclusive a que esteja depositada nas reentrâncias da penedia do fundo da Lagôa. Com persistência conseguir-se-á, por meio do processo indicado, sanear a Lagôa, pois que a água choca irá correndo, a pouco e pouco, através do canal, para o oceano. Mas, cautelosamente, deverá ser prevista a eventual necessidade de se consolidar os aterros marginais, porque, com a retirada da imundícia, poderão eles deslizar, indo encher os espaços esvaziados.

Ouvi ilustres engenheiros opinarem no sentido de que a solução do problema do saneamento da Lagôa devia ser entregue a uma organização técnica especializada na matéria, com o fim de elaborar vários modelos da mesma, modelos em que apolariam seus estudos e demonstrações práticas dos trabalhos que propunha realizar. Conforme indiquei antes, o caso da Lagôa pode ser solucionado facilmente, sem necessidade de contratar tão dispendiosos estudos, pois que dependerá ele mais de "sensatez" do que de sapiências catedráticas, de "sabichões" que nem sequer souberam evitar se transformasse a Lagôa na atual fossa séptica e evitado as indesculpáveis loucuras ali praticadas cujos eteitos danosos só pelo renovamento mecânico da água se poderá agora sanea-la.

O que não posso compreender é o fato dos moradores das avenidas marginais dessa Lagôa suportarem o pestilento cheiro que, por vezes, ela exala, prova de que os sentidos dos animais mamíferos, tanto se adaptam aos perfumes de Coty, como aos de fossas. Aos dos peixes é que tal não acontece, pois que não podem acostumar-se a viver na ÁGUA CHOCA, mesmo providos de máscaras respiratórias de oxigênio.

No dia em que a Lagôa estiver verdadeiramente saneada, e sua água seja nortanto tão limpa como a do mar "aberto", a Prefeitura poderá promover a instalação ali de

Clichés:

ACEITAMOS ENCOMENDAS

RUA FREI CANECA, 383 — TELEFONE — 32-3721
ENTREGA RÁPIDA — PREÇOS RAZOÁVEIS

TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTO-
GRAVURA
DOUBLES

Careta

cassinos de divertimentos e clubes desportivos aquáticos, semelhantemente aos existentes em Hamburgo, Berlim, quase todos os jogos suíços etc. A renda financeira, resultante das licenças que a Municipalidade cobraria das entidades a que fossem adjudicadas as concessões das mencionadas explorações recreativas, seria não só suficiente para amortizar e pagar os juros do capital que fosse empataado na obra de saneamento, como também cobriria, lucrativamente, a despesa mensal de energia elétrica consumida, assim como a de conservação e renovamento de todas as instalações.

Ainda peço vênha ao Exmo. Sr. Prefeito Dr. Negrão de Lima, para lembrar-lhe que só depois da Lagôa estar perfeitamente saneada é que se justificará e merecerá aplausos, a nomeação de comissão incumbida de estudar a urbanização local, com o fim de transformá-la, inclusivamente, em centro de atração turística. Salvo se se deseja vêr os turistas divertirem-se a apreciar os indefesos peixinhos mortos, boiando na Lagôa, tanto mais que os "peixões" andam em terra firme e nada querem com o perfume da Lagôa.

Meu caro leitor. Procurei neste trabalho apenas expôr dados práticos que possam ser compreendidos por toda gente, e por isso deixei que os alfarrábios da erudição continuem cobertos de poeira na prateleira da Biblioteca Nacional e nas das demais existentes nesta Cidade de S. Sebastião. Parto do princípio arraigado de que a verdadeira ciência e a técnica honesta devem ser expostas com simplicidade e clareza, para assim poderem ser compreendidas pela gente de todos os graus de cultura. As exposições feitas retoricamente, empregando palavras difíceis de compreender, tornando necessário recorrer constantemente a bons e máis dicionários, não só para decifrá-los como também com o fim de compreender os

galicismos e bombásticos termos estrangeiros escritos por autores e que provam que quem os "deu à luz", o fez sem ter noção real do que "botou no papel"!...

Escrever difícil é muito fácil, só sendo necessário, para o efeito, saber reproduzir aldrabadamente o que os livros rezam, mas que, para intelicidade dos escrevinhadores, muitas vezes os próprios autores nada mais fizeram que plagiá-los de outros semelhantes, e por isso a maioria deles contém as "mesmas crônicas calinadas".



Quem escreve sobre assuntos técnicos, deve-o fazer sem receio de críticas, pois que é pela discussão honesta e leal que se corrigem pensares errados (toda gente erra, inclusive Pasteur, Cúrie, Eifel, Einstein etc. etc.) e se possibilita o avanço do progresso. As críticas desonestas, baseadas em falsas culturas, cinismos e pavoneamentos, só merecem desprezo da gente honrada, que luta por ideais e não pelo estômago insaciável. Tanto assim é, que o velho refrão popular reza: **"SÓ OFENDE QUEM TEM CATEGORIA PARA O FAZER"**.

Leitor Amigo, até breve.

Maio de 1957.

Bernardino da Silva Lapa

AINDA HÁ JUSTIÇA NO BRASIL!!!

Enérgico despacho do presidente do Tribunal Regional do Trabalho contra o Juiz Presidente da Quarta Junta de Conciliação

Na reclamação apresentada pelo advogado Antônio Varella Ribeiro, o Dr. Juiz Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, como se vê da publicação no *Diário da Justiça*, provendo a reclamação contra o Dr. Rubens de Andrade os atos tumultuosos do Juiz Presidente da 4a. Junta de Conciliação desta Capital, casou vários de seus despachos, inclusive uma decisão da Junta, manifestando-se, ainda, a certa altura, da seguinte forma: *"A dignidade da Justiça requer assim moralidade nos seus órgãos como normalidade nos seus processos. Se não houver respeito às formas, o Direito cairá na desobediência do povo, como, se não houver rigor nos ritos, a religião cairá na descrença da humanidade"*. Trata-se de despacho enérgico que, por outro lado, anima os que militam na Justiça do Trabalho e constrange os maus juizes, obrigando-os a agirem dentro da Lei e com respeito aos direitos individuais.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.



Com a palavra NOSSOS LEITORES

Na qualidade de educador, entristeceu nos a manifesta mediocridade de inúmeros professores que depuseram, para o "Diário de Notícias", sobre o caso da opção entre francês e inglês, visando-se ao desejado descongestionamento do *curriculum* escolar secundário...

Tra-lo o projeto em curso de reforma daquele ensino nas nossas Câmaras legislativas, sempre infensas aqui a assuntos desse teor, preferindo os de ordem política, mais consonantes com seus reclamos egoísticos.

De início, a idéia ora ventilada partiu do deputado montanhês Capanema, o pavoroso Ministro da Educação do fatídico regime implantado em 1930.

Em sua ocorrência, pôs em foco lei de instrução com frontispícios humanistas, mas, no fundo, integralmente nazi-fascista, pelo menos no plano objetivo de sua calamitosa execução!...

Os desavisados mestres opinantes parecem desconhecer tanto a importância da matéria como seu ponto delicado e primordial, isto é, o papel historicamente relevante daqueles fecundos idiomas na formação progressiva de nossa cultura, já tão debilitada pela ausência de curiosidade intelectual que assola nossa mocidade de hoje, pragmatizada excessivamente no seu espírito e conveniências.

Voltou-se ela, sob a lição coatora do Estado Novo, para as preocupações do *sport* em todos os sentidos, e do revigoramento físico, em má tradução e exêgeses do *mens sana in corpore sano* do grande poeta do Lácio, Juvenal, que jamais quereria que seus bravos compatriotas despre-

FALANDO DURO...

zassem o cultivo da inteligência, eles que se renderam á vencida Grécia, em razão de sua superioridade mental!...

Certamente, entregam-se aqueles ilustres e incautos docentes á generalizada noção de que o inglês é mais fácil e mais útil, este no mundo de agora, do que a clara e espelhante língua neolatina, em cujo borbulhante e dinâmico seio, mais avançou e ascendeu o pensamento humano...

As pretéritas gerações brasileiras, com o resultado conhecido por todos, dela se valeram na



construção do melhor de seu espírito e inteligência, como o provam ainda oradores do estofo de Otávio Mangabeira.

Jamais daquela, de origem saxônica, de difícil penetração, principalmente em seus meandros mais íntimos e nas sutilezas de seus estilistas, apesar de ensinada obrigatoriamente no seu tempo. Deficitariamente, porém, á força dos motivos mencionados.

Esquece-se de que o mais significativo do problema é dar-se á juventude, com menor esforço possível, um instrumento de cul-

tura, ou precioso cabedal na elaboração.

Aqui já escrevemos — á guisa de comentários á crônica também lacunosa de Paul Ronai, no "Diário de Notícias" — que a posse do francês, para nós, é relativamente fácil, devido ao parentesco de procedência, assim como da tradição na sua proverbial adoção.

Sua aquisição, no curso ginasial, por mais deficiente que seja, suprir-se á logo depois com o estímulo de constantes leituras com que, gradativamente, sem maiores tropeços, se avultará seu conhecimento, pois a analogia entre os idiomas tudo facilita.

Não demorará, assim, a possibilidade do estudante manusear distinguidos escritores e poetas da pátria de Renan, Voltaire e Anatole.

Esperar-se que o contingente estudo das escolas secundárias forneça ao moço valiosos elementos para mesmo razoável domínio da língua de Shakespeare, a ponto de, por si, proceder, com proveito, leituras de sua rica literatura, é ingênua estultice, colidente com a realidade das coisas.

Logo aos primeiros contactos com os livros ingleses, em face dos obstáculos defrontados, desistirá de seu intento, ou presto se encaminhará para os estabelecimentos de cultura britânica ou americana, onde, certamente, com intenso trabalho (não necessário no caso do francês) obterá mais eficaz conhecimento do idioma de Dickens e Poe.

O professor conciente, e que encare o aprendizado de língua alienígena no sentido de eficien-

te instrumento de cultura, não poderá dar seu responsável beneplácito ao intentado dispositivo legal que institui a errônea opção.

Ademais, é quase certo que, vitorioso o mesmo, os ginasiannos, na sua maioria, escolherão o inglês, com prejuízo do enriquecimento de seu próprio espírito. Serão levados por ilusório pragmatismo.

Isto posto, se se considerar ponto capital descarregar o denso *curriculum*, seria preferível eliminar-se o inglês, do que deixar ao alvedrio do inexperiente jovem a preferência citada. É incapaz de perceber o dano, no futuro, de sua atitude.

Com isto, não pretendemos sustentar a desnecessidade do inglês, o que seria indefensável. Ao contrário, apesar do acúmulo de matérias, advogamos a continuação do sistema tradicional: a obrigatoriedade dos dois idiomas.

Nossa proposição, aparentemente absurda, somente procura evitar o triunfo da novidade da opção, admissível, qual em

certa fase, entre o inglês e o alemão, e jamais o que se quer.

Essa faceta ponderável da questão foi relegada ao ajuizar daqueles entendidos, a quem nos contrapomos.

Queremos, mais uma vez, acrescentar que, a bem de sua cultura, o estudante deve manejar, a contento, pelo menos, uma língua estrangeira, onde se encontrem as maiores e melhores conquistas do engenho humano!...

E, em nossa esfera, por economia de energia, ele deve ser o francês, como o foi no nosso passado, a saber, antes da avalanche de bagaços e detritos que nos vieram de 930 em diante, os quais não pouparam nem a educação, até sobre ela lamentavelmente mais incidindo.

Este destrutivo fenômeno jamais aconteceu nos velhos países, onde os contrastes dos regimes políticos não conseguem desviar, ao menos no aspecto instrutivo, os tradicionais rumos pedagógicos, respeitados religiosamente por todos!

Leopoldo de S. Netto.

BOM MESMO

Certa senhora comprou, numa grande loja, brinquedo com garantia de inquebrável para o aniversário de seu filho. Dois dias mais tarde, ela voltou para trocá-lo. O empregado a reconheceu e disse:

— Minha senhora, não me diga que seu filho conseguiu quebrar o brinquedo!

— Não — respondeu a fregueza — mas quebrou com ele todos os outros.

ÚLTIMA DÚVIDA

Pai pela décima segunda vez, Henrique resolveu advertir sua mulher:

— Agora, basta! Se me dis-

seres algum dia, que há novo bebê em caminho, eu me mato!

Passou-se um ano e a esposa do Henrique, constrangida mas sincera, viu-se na penosa obrigação de confessar que o círculo da família ia aumentar. Henrique recolheu-se ao quarto, pegou o revólver carregado e o encostou na têmpora. Mas antes de apertar o gatilho, tremenda dúvida o assaltou. Então murmurou:

— E se eu matasse um inocente?

"ENFANT TERRIBLE"

Luís Pedro, de cinco anos de idade, entra correndo na sala de jantar:

— Papai! Mamãe! — exclamou, meio afobado — Rosa Ma-

ria está se abraçando com o Renato.

— Não há nada de mal nisso — disse, sorrindo, o pai — Tua irmã e Renato casam-se na semana que vem.

Luís Pedro baixou a cabeça, um tanto decepcionado. Depois, virando-se para a mãe, perguntou:

— E tu, mamãe, quando te casas com o jardineiro?



CORPORE SANO

Anúncio publicado no *Times*:
"Senhor livre, espírito brilhante e criador, oferece seus serviços gratis. Seu corpo requer remuneração adequada".



HA JUVENTUDE
NOS CABELLOS
TRATADOS COM
JUVENTUDE
ALEXANDRE



— Ah! Juca, êsses paraquedas às vezes não abrem! Leve o guarda-chuva do papai...

A Caminhô de Cusco

Entrou então na conversa um viajante, que se assentara no último banco, até então recolhido e estranho ao ambiente. Protestou contra essa afirmativa, que eu não endossara ao repetir. Era distinto e culto advogado boliviano, foragido de sua pátria por motivos políticos, e agora residente em Cusco, onde dirigia uma empresa de transportes urbanos, de sua propriedade.

ÁGUAS CALIENTES

A essa altura o trem já deixara La Raya para trás e descia para Águas Calientes, em que diversos gêiseres atraíam a atenção dos viajantes, com a fumaça que se desprendia do vapor da água. A noite

cairia dentro de algumas horas mais, e, então, aquelas águas teriam sua superfície inteiramente congelada, o que aconteceria a todas as águas do vale, já mais amplo até os confins, limitado por montanhas pétreas, despidas de qualquer vegetação.



PILOGENIO

Essas fontes termais, cuja temperatura média é alta, como outras hipertermais, revelam a permanente atividade vulcânica do território andino. Por elas os vulcões expandem suas energias ocultas, sem necessidade de vomitar as temidas e nocivas lavas.

Outras fontes de águas quentes do Perú se encontram em Churín, perto de Lima; em Chancos, cuja temperatura varia entre 68° e 72° centígrados; em Monterrey, como a anterior, situada no Callejon de Huáyllas, com 49° C; em Cachicán, a 185 quilômetros de Trujillo, variando sua temperatura entre 65° e 71° c.; nos banhos de Chimú, a 118 quilômetros de Trujillo, com 49° a 52° c; em Cajamárca, a 6 quilômetros da cidade, estão os Banhos do Inca, com alta temperatura também, onde os Imperadores Incáicos fizeram construções, cujas ruínas persistem ainda; em Arequipa, com as fontes dos conhecidos balneários de Jesus, Yura e Sacosani, cujas temperaturas variam de 21° a 34° C.

A quase totalidade dessas fontes brota entre 2.000 e 4.000 metros de altitude. Só os Banhos do Chimú se encontram mais baixos, a 800 metros acima do nível do mar.

Aqui nos defrontamos de novo com os velhos caminhos incáicos, construídos por seus previdentes imperadores e, sobretudo por Máya Capac, que teve suas vistas voltadas para esta região do Império, o lado do Collasuyo.

SICUANI

Viajando agora por entre extensas plantações índias de milho, "quinoa" e batatas, o trem desce margeando as sementeiras que um peruano definiu, em linguagem colorida, como *dibujos de un cuadro donde no se sabe si admirar más el ingenio del agricultor, o la realidad que pintó con su propia obra la naturaleza*.

E se aproxima de Sicuani, por entre as ladeiras de montanhas graníticas, através os vales que se alargam e se alargam, ostentando vegetação verde, mais verde que outra qualquer, onde a Natureza sorri, enchendo de alegria os olhos e a alma dos turistas. Nem são estes perturbados pela viagem, que é cômoda, em linha estável e carros sólidos.

Sicuani é bonita cidade peruana, de próspera economia e de tradições memoráveis, na história e na pré-história.

AS TORRES FUNERÁRIAS

Até Sicuti passei por diversas localidades em que se encontram "chúlpas" ou torres funerárias, espalhadas pelos campos, túmulos de nobres índios pré-incáicos, construídas nos moldes das outras de Púno.

Crendo que os mortos iriam viver em algum lugar e de certa forma, enterravam esses povos, e os Incas, seus mortos notáveis em grandes tumbas e punham, junto aos cadáveres mumificados, comida, bebida e os objetos de uso diário. Nos Museus Arqueológicos de Lima e de Cusco podem-se ver grãos de milho encontrados por diversos arqueólogos nas múmias de Paracas e nas de outros lugares, cuja idade foi calculada em mais de 2.000 anos.

Algumas das "chúlpas" de Sicuti, no Departamento de Púno, medem 10 metros de altura, 7 de diâmetro e se alargam de baixo para cima. Sua entrada mede 60 centímetros de alto por 60 de largo. No seu interior existem poços de profundidade que alcançam até 6 metros. Têm vários andares e em cada um quatro nichos, onde as múmias são dependuradas por meio de argolas.

Na sua estação o mercado índio de peles e tapetes de alpaca é intenso. Os turistas chegam a leiloar as peças mais bonitas no próprio vagão ou na barraca do vendedor. São

A INTENSIDADE DO BARULHO PODE CEGAR

Tem-se escrito e falado muito a respeito dos efeitos nefastos do barulho sobre os nervos, a saúde e o rendimento do trabalho. Recentemente, um médico e um inspetor do trabalho australianos, Dr. Behrends e Sr. F. Echi, traduziram em algarismos comuns os malefícios do ruído.

RENDIMENTO DOS EMPREGADOS

Diminuição do rendimento de um operário numa oficina, cuja "norma sonora" passa a média normal: 8 a 10 por cento ao fim de 3 meses, 12 por cento após 6 meses, 15 por cento depois de um ano, 20 por cento no fim de 5 anos.

Rendimento de uma secretária que trabalha em escritório dando para jardim ou rua calma: 100.

Rendimento da mesma secretária trabalhando num escritório numa rua "meio barulhenta": 90 a 92.

Se o escritório estiver situado em artéria importante e muito barulhenta

ou quadradas, feitas com muito gosto, ostentando, às vezes, recortes em forma de lhama, de cor diferente na sua parte central.

OUTRAS LOCALIDADES

Em demanda de seu destino, a trem passa por San Pablo, San Pedro, Tinta, Combapata, Checachupe, Chuquichahuana, Yaucat, Cusipata, Quiquijana, Huarapata, Mollebamba e pelas ruínas de um antiquíssimo templo, edificado há muitos séculos, para a veneração de Viracocha.

Vem depois Úrcos, com seu lago tornado célebre por ter nele sido jogada a cadeia de ouro que o antepenúltimo Imperador Inca, Huayna

lenta: 85 durante os primeiros meses, 80 ou ainda menos em seguida.

Ao fim de 20 anos, a maioria dos motoristas de ônibus perde de 20 a 50 por cento de sua audição.

Numa grande clínica de Sydney, 32 por cento dos "doentes do fígado, do estômago e dos intestinos" exercem profissões "barulhentas": garçons de café, telefonistas, vendedores de grandes lojas, choferes de taxis etc.

AS AVENTURAS DE UM SAXOFONISTA

A vendedora de uma loja de tecidos da Melbourne, que ouvia de manhã à noite, cinco homens e mulheres gritar sem descanso junto dela: "Por aqui, senhoras; por

Capac usava, e mandava forjar ao ensejo do nascimento de seu filho Huáscar, que o sucedeu no trono de Cusco e foi assassinado por ordem de Atauálpa, também filho de Huayna Capac com uma princesa de Quito, no Equador. Quizeram os que a atiraram evitar caísse ela nas mãos dos conquistadores espanhóis, então em Cajamarca.

Descendo sempre, o trem passa por Andahuailillas, Quimicólca e chega a Huamantla.

N. da R.

A acentuação das palavras estrangeiras é feita com o fito de facilitar ao leitor sua pronúncia.

aqui senhores, eis as mais belas ocasiões de Melbourne", acabou sendo transportada para um hospital de doenças nervosas ao fim de dezoito meses. Como os patrões quiseram despedi-la, ela moveu ação e provou, por meio de exames médicos, que em um ano e meio, seu estômago e seu fígado passaram a apresentar sintomas de "invalidez" temporária ou definitiva de 30 a 40 por cento.

O barulho prejudica até os olhos. O saxofonista negro Fred Golf teve experiência disso. Tocando em três orquestras diferentes durante um ano, fazia a média de nove a doze horas de música por dia... quando percebeu que sua vista estava falhando. As vibrações da orquestra... eminentemente barulhenta, diminuí a visão de 20 por cento em um ano.

CLUBES ESPORTIVOS



Temos e fabricamos os distintivos e medalhas das principais entidades esportivas do país.

ESTAMPAMETAL LTDA.

RUA ANIBAL BENEVOLO, 350 (ESTÁCIO) - TEL. 32-4110
RIO DE JANEIRO

Careta

ENCONTRA-SE A VENDA
nas principais bancas de jornais e
revistas de todo o país, ao preço de
Cr\$ 5,00

AGENTE GERAL PARA O
BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA
DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Li-
vraria Violeta, Cruz & Cia. (Porto
Velho).

AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda.,
Rua Henrique Martins, 177/181
(Manaus).

PARÁ: Albano H. Martins & Cia.,
Trav. Campos Sales, 85/89, (Be-
lém).

MARANHÃO: Ramos d'Almeida,
Praça João Lisboa, 114, (São Luís).

PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua
Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina).

CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque
& Cia., Praça do Ferreira, 621,
(Fortaleza).

RIO GRANDE DO NORTE: Luís
Romão, Av. Tavares de Lira, 48
(Natal).

PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Ri-
chuelo, 266, (João Pessoa).

PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua
da Matriz, 121, (Recife).

ALAGOAS: Distribuidora de Jornais
e Revistas Ltda., Rua da Boa Vis-
ta, 111 (Maceió).

SERGIPE: Livraria Regina Ltda.,
Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).

BAHIA: Distribuidora de Revistas,
Sousa, Ltda., Rua Saldanha da
Gama, 6, (Salvador).

MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora
de Jornais e Revistas Ltda., Av.
Andradas, 280, (Belo Horizonte).

ESPIRITO SANTO: Alfredo Copoli-
lo, Rua Jerônimo Monteiro, 361,
(Vitória).

SÃO PAULO: Distribuidora de Jor-
nais e Revistas, A Intelectual S.
A., Avenida Casper Líbero, 36 —
3.º and., salas 307/8, (São Paulo).

PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda.
Rua 15 de Novembro, 423, (Curi-
tiba).

SANTA CATARINA: Arthur Beck,
Caixa Postal 130, (Florianópolis).

RIO GRANDE DO SUL: Salvador
La Porta, Rua 7 de Setembro, 723,
(Porto Alegre).

MATO GROSSO: R. Carvalho &
Cia., Praça da República, 20,
(Cuiabá).

GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhan-
guera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TODAS AS GRANDES
CIDADES DOS ESTADOS, SUB-
AGENTES ENCARREGADOS DE
NOSSA DISTRIBUIÇÃO

Careta

Bôas maneiras

Iniciou-se no Rio movimento
para o ensino das boas manei-
ras à juventude. Nossos aplau-
sos ao movimento. Mas quem
com mais urgência necessita de
aprender boas, excelentes ma-
neiras é mesmo essa gente que
aí está no governo.

Precisa ficar decente...

São as indecências que pra-
ticam os homens no Poder que
oferecem mau exemplo à mocí-
dade, à geração que amanhã es-
tará conduzindo o país. A falta
de decôro é o legado que toca
à juventude. A excavação atu-
al da fossa em que será sepul-
tado o Brasil será continuada,
talvez ultimada pelos moços a
quem agora se pretende ensinar
bôas maseiras.

Por que não começar pelos
mestres?

“Parte de cima a corrupção
dos povos...”

Há quem atribua o atual
desregramento de costumes na
política e na administração ao
pernicioso exemplo que nos deu,
durante tantos anos, o ditador
com seus apaniguados. Foram
três lustros de pouca vergonha,
de cinismo, de falta de escrúpu-
los dourados por propaganda
mais descarada ainda. O diri-
gente de tudo isso fez-se jogral
— ria, esperando que o povo
risse com ele em vez de rir dele.
E o povo riu — o povo que ti-
nha vontade de chorar.

Os que atribuíram à ditadu-
ra a corrupção dos nossos cos-
tumes estão certos. Foi ela.

A “lição” continua.

Nós vivemos no regime da
mentira, da mistificação. Quan-
do toda gente está sentindo na

bolsa o encarecimento diário,
progressivo, fatal, do custo da vi-
da — o presidente da República
trepá ao microfone e declara que
o preço das utilidades está bai-
xando.

Ninguém ri.

Seria Rodrigues Alves capaz de
fazer isso?

LEI

Estamos sob a mais dura de-
pressão econômico-financeira;
arruína-se o trabalho, anarqui-
za-se tudo, compromete-se o fu-
turo da nação — e o governo,
de própria voz ou pelos seus
porta-vozes, anuncia tranqüila-
mente que vamos em vertiginoso
progresso para a Utopia.

Seria Campos Salles capaz de
fazer ou permitir que se fizes-
se isso?

Os corrompidos republicanos
de hoje fazem no e permitem
que o façam. Mentem pela gor-
ja. Não têm o menor respeito
pela opinião pública. Dão de
ômbros à crítica. E no dia em
que os protestos se generaliza-
rem, em que a grita, talvez a a-
ção popular vier a opôr-se aos
seus desmandos, estão eles ar-
mados de todos os meios de
defesa: o estado de sítio, as mas-
morras, e mesmo a Clevelândia...

A idéia de ensinar boas ma-
neiras de governo e administra-
ção a essa gente é, pois, a mais
oportuna e urgente.

Como, porém, exercer essa
disciplina sobre uma casta im-
permeável, pétrea, convencida
(pois sabe que o não deve ao
voto liso) de que seu engancha-
mento no Poder é de direito di-
vino e portanto, Capetos de tan-
ga, não devem satisfação à mas-
sa de idiotas que os sustenta?

ZEFERINO

15.6.1957

TODA A GENTE SINTONIZA A

Rádio Mayrink Veiga

AS TERÇAS-FEIRAS, 21,30 HORAS

PARA OUVIR

“Me dá o meu boné”

UMA PRODUÇÃO DE

Francisco Anísio

APRESENTADA SOB

OS AUSPÍCIOS DE

BRANKIOL

— COM TODOS OS FAMOSOS COMEDIANTES EXCLUSIVOS DA

ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

•

Vino1

